

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**Aline da Silveira Lourenço**

**EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE  
ENFERMEIROS: revisão integrativa**

**Porto Alegre  
2024**

**Aline da Silveira Lourenço  
(ASL)**

**EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE  
ENFERMEIROS: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Emiliane Nogueira de Souza

**Porto Alegre**

**2024**

#### Catálogo na Publicação

da Silveira Lourenço, Aline  
EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE  
ENFERMEIROS: uma revisão integrativa / Aline da Silveira  
Lourenço. -- 2024.  
68 p. : 30 cm.

Relatório (trabalho de conclusão de curso) --  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto  
Alegre, Curso de Enfermagem, 2024.

Orientador(a): Emiliane Nogueira de Souza.

1. Enfermagem. 2. Empreendedorismo. 3. Inovação. 4.  
Liderança. 5. Formação . I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

**Aline da Silveira Lourenço**

**EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA NA FORMAÇÃO DE  
ENFERMEIROS: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Enfermeiro no Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Porto Alegre, 18 de novembro de 2024.

---

Dra. Emiliane Nogueira de Souza (Orientadora)  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Dra. Ana Cristina Wesner Viana  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Dr. Ana Amelia Antunes Lima  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de manifestar minha imensa gratidão à minha família, cujo apoio foi essencial para que eu pudesse concluir minha graduação em uma universidade pública. Em especial, agradeço à minha mãe, que, apesar das dificuldades financeiras, sempre valorizou a educação como um caminho para mudar nossas vidas. Também sou grata à UFCSPA pelo excelente programa de auxílio estudantil, que foi fundamental para minha permanência na universidade ao longo destes 5 anos. Participar de projetos de pesquisa, extensão, congressos, ligas acadêmicas e outras atividades extracurriculares oferecidas pela universidade contribuíram muito para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Não poderia deixar de agradecer às minhas irmãs pelo apoio emocional e financeiro, assim como ao meu namorado, cunhada e sogros, que estiveram sempre ao meu lado durante essa jornada. Desde o cursinho preparatório até os desafios enfrentados no último ano da graduação, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram ao longo do caminho. Por último, mas não menos importante, expresso minha gratidão a todas as professoras que contribuíram para minha formação e à minha orientadora, que me incentivou a superar meus limites, extraíndo sempre o melhor de mim. Em breve me tornarei enfermeira graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

## RESUMO

**Introdução:** Os pilares do empreendedorismo, da inovação e da liderança na formação de enfermeiros são fundamentais para capacitar esses profissionais a enfrentarem os desafios do cenário de saúde contemporâneo, promovendo a excelência na prestação de cuidados e impulsionando o tão almejado avanço da profissão. A revisão da literatura visa encontrar evidências para incorporar esses temas na formação de enfermeiros e envolver os professores no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Identificar as evidências disponíveis sobre o ensino de empreendedorismo, inovação e liderança na formação de enfermeiros em nível de graduação e pós-graduação no contexto nacional e internacional. **Método:** Revisão integrativa com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores: “Students, Nursing”, “Entrepreneurship”, “Diffusion of Innovation”, “Leadership” e “Universities”. Foram incluídas pesquisas originais publicadas na íntegra entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram incluídos 11 artigos, sendo um sobre inovação, sete sobre liderança e três sobre empreendedorismo. Cinco são estudos do exterior e seis realizados no Brasil. Foram identificadas duas estratégias distintas para abordar os temas, uma focada na percepção de discentes e docentes sobre as temáticas e outra relacionada à implementação e avaliação de métodos de ensino. Dessas estratégias, dez foram aplicadas na graduação e uma na pós-graduação. **Considerações finais:** Sob as perspectivas de estudantes e professores brasileiros, as temáticas apresentam importantes limitações na sua abordagem durante a formação. Já estratégias de ensino combinam metodologias ativas e ensino transversal durante a formação são as mais utilizadas em outros países.

**Palavras-chave:** Estudantes de enfermagem. Empreendedorismo. Difusão de inovações. Liderança. Universidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** The pillars of entrepreneurship, innovation, and leadership in the education of nurses are fundamental for empowering these professionals to face the challenges of the contemporary healthcare landscape, promoting excellence in care delivery, and driving the much-desired advancement of the profession. This literature review aims to find evidence to incorporate these themes into nursing education and engage educators in the teaching-learning process. **Objectives:** To identify the available evidence on the teaching of entrepreneurship, innovation, and leadership in undergraduate and graduate nursing education, both nationally and internationally. **Method:** An integrative review with searches conducted in the LILACS, MEDLINE/PubMed, Scopus, and Web of Science databases, using the descriptors: "Students, Nursing," "Entrepreneurship," "Diffusion of Innovation," "Leadership," and "Universities." Original research published in full between 2018 and 2022, in Portuguese and English, were included. **Results:** Eleven articles were included, with one on innovation, seven on leadership, and three on entrepreneurship. Five were international studies and six were conducted in Brazil. Two distinct strategies were identified to address these themes: one focused on the perception of students and faculty regarding the topics, and the other related to the implementation and evaluation of teaching methods. Of these strategies, ten were applied in undergraduate education and one in graduate education. **Conclusions:** From the perspectives of Brazilian students and faculty, the themes present significant limitations in their approach during education. In contrast, teaching strategies combining active methodologies and transversal education are most commonly used in other countries.

**Keywords:** Nursing students. Entrepreneurship. Diffusion of innovations. Leadership. University.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AACN	Associação Americana de Cuidados Críticos de Enfermagem
ADT	Associação de Tecnologia e Centros de Incubação de Negócios
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
ComPesq	Comissão de Pesquisa
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
CI	Centro de Inovação
CNIE	Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DT	Design Thinking
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DUSON	<i>Duke University School of Nursing</i>
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GEEPET	Grupo de Estudos das Evidências do Processo de Enfermagem e Taxonomias
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LTDA	Sociedade Limitada
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEI	Microempreendedor Individual
NE	Nível de Evidência
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações não governamentais
RDC	Diretoria Colegiada
RI	Revisão Integrativa
RT	Responsável Técnico
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
4.1	Empreendedorismo	14
4.1.1	Empreendedorismo Social	15
4.1.2	Empreendedorismo Empresarial	16
4.1.3	Intraempreendedorismo	18
4.2	Inovação	19
4.3	Liderança	21
4.4	Empreendedorismo, Inovação e Liderança na formação de Enfermeiros	22
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
5.1	Tipo de Estudo	24
5.2	Primeira Etapa: Formulação do Problema	24
5.3	Segunda Etapa: Coleta de Dados	25
5.4	Terceira Etapa: Avaliação dos Dados	28
5.5	Quarta Etapa: Análise e Interpretação dos Dados	28
5.6	Quinta Etapa: Apresentação dos Resultados	28
5.7	Considerações Éticas	28
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>30</b>
<b>7</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>37</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>
<b>10</b>	<b>APÊNDICE A - Instrumento de Avaliação dos Artigos Selecionados</b>	<b>51</b>
<b>11</b>	<b>APÊNDICE B - Análise dos Artigos</b>	<b>52</b>
<b>12</b>	<b>ANEXO A - Aprovação no CEP UFCSPA</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo-se de um conjunto de características e comportamentos pessoais associado a um aguçado senso de oportunidade, o profissional pode vislumbrar soluções inovadoras para empreender. De maneira geral, ao identificar necessidades no ambiente em que está inserido e ao desenvolver habilidades de liderança, o empreendedor se dedica a criar soluções inovadoras que atendam a essas demandas de maneira única e eficaz<sup>1</sup>. Esse processo ocorre em todos os setores da economia, inclusive no setor da saúde.

No contexto da Enfermagem, o Enfermeiro tem demonstrado grande potencial para o desenvolvimento de inovações. No século XIX, a própria Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna, ilustra esse espírito empreendedor e de transformação nos processos de assistência à saúde<sup>2</sup>. Com o avanço da profissão e sua legitimação, somente com a publicação da Resolução nº 0568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), observa-se a citação de Consultórios e Clínicas de Enfermagem com diretrizes claras para o funcionamento e licenciamento desses estabelecimentos, os quais são considerados como empresariais<sup>3</sup>.

Diferente do que muitos pensam, o empreendedorismo não está limitado ao lucro e ao estabelecimento de um negócio, mas ao potencial do enfermeiro no cuidado do indivíduo e da comunidade, além de ser uma habilidade crucial para o desenvolvimento de uma prática autônoma<sup>2</sup>. O processo empreendedor pode se manifestar de diversas formas e existem três abordagens principais, adaptando-se às diferentes necessidades e contextos: empreendedorismo social, intraempreendedorismo e empreendedorismo empresarial<sup>2</sup>. Para alcançar o sucesso em qualquer uma dessas formas de empreendedorismo e superar as barreiras que surgem ao dar início a um negócio, é fundamental que o empreendedor se desenvolva como um líder<sup>4</sup>.

No campo da Enfermagem, a liderança engloba características pessoais como promoção da transparência nos relacionamentos, a adoção de uma perspectiva moral e ética, a capacidade de processar informações de forma equilibrada e a presença de autoconsciência<sup>5</sup>. Além disso, permite que o enfermeiro exerça influência em sua equipe, com ênfase nas necessidades de saúde do indivíduo e da comunidade. Considerando a relevância da comunicação horizontal na tomada de decisão, na capacitação dos profissionais e no gerenciamento dos serviços de saúde, a liderança é uma habilidade que demanda atenção especial durante o processo de ensino-aprendizagem<sup>6</sup>. No entanto, essa perspectiva é pouco vislumbrada no ensino de Enfermagem e, apesar de constar nas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCN) a temática da Liderança, esta é direcionada à atuação do Enfermeiro na dependência de um serviço de saúde, em que confunde-se com o termo gestão, como um colaborador e não como um futuro empreendedor<sup>7</sup>.

Nesse contexto, a formação profissional desempenha um papel importante ao fornecer uma base sólida para compreender a tríade empreendedorismo, inovação e liderança, além de criar oportunidades para o aprimoramento das competências requeridas pelo mercado de trabalho<sup>1,5</sup>. No entanto, é necessário que os educadores e instituições de ensino estejam adequadamente capacitados para essa tarefa<sup>1,8</sup>. Em uma revisão integrativa de literatura sobre o empreendedorismo na enfermagem, as evidências já apontavam para a necessidade de investir nesse aspecto da formação. Verificou-se que o intraempreendedorismo foi o menos abordado nos estudos analisados, embora seja o que melhor ilustra a realidade empreendedora na Enfermagem, visto que a maioria dos enfermeiros atua como funcionários/colaboradores em hospitais, centros de saúde, clínicas e outros serviços de saúde<sup>1</sup>.

Portanto, torna-se necessário buscar evidências e subsídios, a partir da revisão da literatura, com o objetivo de introduzir os conceitos na formação de enfermeiros e aproximar os professores das questões relacionadas a essa temática. É importante aproveitar experiências nacionais e internacionais já divulgadas como fonte de inspiração e aprendizado.

Como motivação pessoal para a realização deste estudo, consta a abordagem escassa dos temas na formação profissional em nível de graduação na Enfermagem. Além disso, nota-se a necessidade de que a profissão acompanhe a evolução do mundo do trabalho, já realidade em outros cursos de nível superior, e que os Enfermeiros recém formados estejam mais preparados para liderar equipes e enfrentar os desafios da prática profissional no setor saúde.

Destaca-se que este estudo está vinculado ao Grupo de Estudos das Evidências do Processo de Enfermagem e Taxonomias (GEEPET) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A participação em um grupo de pesquisa proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) e amplia as possibilidades de acesso a recursos e conhecimentos relevantes na área.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Este estudo se justifica pela importância de investigar a produção científica atual relacionada ao ensino dos temas empreendedorismo, inovação e liderança durante a formação de enfermeiros em nível de graduação e pós-graduação.

Compreender como esses temas têm sido abordados no processo formativo e os resultados obtidos, tanto acadêmicos quanto práticos, oportuniza repensar as estratégias já utilizadas e prospectar os resultados desejados, dado o atual cenário econômico no país e o impacto econômico do cuidado em saúde.

Além disso, a identificação de lacunas na literatura científica pode contribuir para que novos estudos sejam conduzidos a fim de testar e avaliar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

### **3 OBJETIVOS**

Identificar as evidências disponíveis sobre o ensino de empreendedorismo, inovação e liderança na formação de enfermeiros em nível de graduação e pós-graduação no contexto nacional e internacional.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir serão abordados os temas foco de estudo deste projeto, quais sejam: empreendedorismo, inovação e liderança.

### 4.1 Empreendedorismo

Sabe-se que o conceito de empreendedorismo se modifica dependendo da análise e contextualização a ele atribuídas, resultando em diferentes definições. De modo geral, é possível afirmar que um empreendedor é alguém que assume a iniciativa de atender a uma necessidade<sup>4</sup>. No âmbito da saúde, o empreendedorismo é compreendido como fazer algo novo e criativo, a partir de cuidados de saúde não atendidos. Para desenvolver um perfil empreendedor, é necessário possuir características como proatividade, autoconfiança, disposição para inovação e a capacidade de questionar e analisar a realidade de forma racional e inteligente<sup>2</sup>.

Conforme alguns autores, o reconhecimento do valor do empreendedorismo surgiu durante o século XIX e com a Revolução Industrial. No entanto, sua história remete a tempos tão antigos quanto a própria história da humanidade<sup>4</sup>. Em relação à enfermagem, é fundamental destacar a presença de mulheres empreendedoras que deixaram um legado significativo. Um exemplo notável é Florence Nightingale, que estabeleceu a escola de enfermagem no Hospital Saint Thomas. Além dela, Anna Nery que desempenhou um papel substancial no cuidado aos feridos durante a Guerra do Paraguai, e Wanda Horta, reconhecida como a primeira teórica brasileira da profissão<sup>1</sup>.

No Brasil, o empreendedorismo na área da Enfermagem apresenta diversos desafios. Entre eles estão as dificuldades financeiras, a ausência de preparação dos profissionais para o empreendedorismo, o preconceito por parte de outros profissionais de saúde e a falta de aceitação pela comunidade<sup>4</sup>. Em contraponto, a nível internacional, como, por exemplo, nos Estados Unidos, a consultoria de Enfermagem está amplamente disseminada, principalmente em áreas rurais onde os médicos não trabalham. Vale ressaltar que, recentemente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) lançou sua mais nova publicação focada em empreendedorismo e inovação na Enfermagem. Esta iniciativa vem em meio a um crescente interesse e avanço do empreendedorismo no Brasil<sup>9</sup>. Nesse contexto, é possível identificar três tipologias de empreendedorismo na Enfermagem: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo, em ordem crescente de relevância<sup>1</sup>.

#### 4.1.1 Empreendedorismo social

Ao longo dos anos, tem sido observado o surgimento de novos modelos organizacionais na tentativa de buscar soluções aos desafios do atual sistema econômico. O crescente impacto das desigualdades sociais e o esgotamento dos recursos naturais têm exigido abordagens inovadoras para atender às demandas da sociedade<sup>10</sup>.

Dessa forma, o termo negócio social ou inclusivo passou a ser utilizado, principalmente, em países em desenvolvimento. Por outro lado, o termo "empreendedorismo social" foi amplamente difundido nos Estados Unidos e, atualmente, pode ser considerado o mais abrangente, englobando diferentes organizações que trazem benefícios sociais, como corporações, organizações não governamentais (ONGs) e governos<sup>10</sup>.

Nessa perspectiva, sabe-se que o enfermeiro desempenha um papel que vai além do cuidado individual, atuando como agente de transformação e impulsionador de mudanças para as famílias em sua comunidade. Essa abordagem se enquadra no conceito de empreendedorismo social na área da Enfermagem<sup>2</sup>. Os enfermeiros empreendedores sociais, no contexto do cuidado, podem realizar uma variedade de atividades, como consultas, visitas, consultorias, oficinas e cursos direcionados para pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade<sup>1</sup>.

Além disso, o Consultório de Rua pode ser classificado como um modelo de empreendedorismo social alternativo. O enfermeiro que trabalha no Consultório de Rua atende às demandas de saúde da População em Situação de Rua, realizando testes rápidos, pré-natal, procedimentos de enfermagem, interpretando exames laboratoriais e avaliando queixas, em sua maioria, agudas<sup>11</sup>. Essas atividades têm como foco as necessidades de saúde e bem-estar da comunidade<sup>1</sup>.

Portanto, o Sistema Único de Saúde (SUS), como um sistema público de saúde integral e universal, é uma forma de aproximação e promoção do empreendedorismo social na área da saúde. A posterior criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) ampliou ainda mais a atuação e inserção dos enfermeiros no campo comunitário e social. Essa estratégia proporcionou uma maior proximidade entre os enfermeiros e as famílias, possibilitando um cuidado mais abrangente e ações preventivas, além de promover a participação ativa da comunidade no processo de cuidado<sup>1</sup>.

#### 4.1.2 Empreendedorismo empresarial

O empreendedorismo empresarial refere-se à atuação autônoma de enfermeiros em um nicho específico de mercado<sup>1</sup>. Um exemplo é a abertura de consultórios de enfermagem especializados no tratamento de pacientes com feridas e na prestação de serviços de acompanhamento a mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal<sup>2</sup>.

Essa prática é respaldada pela Resolução nº 0568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a qual estabelece as diretrizes para os Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Os Enfermeiros que atuam em Consultórios e Clínicas de Enfermagem têm permissão para exercer as atividades e competências estabelecidas pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, pelo Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, e pelas Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem<sup>3</sup>.

Em relação aos serviços de vacinação em seres humanos, a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 197, emitida em 2017, estabelece os requisitos essenciais para o seu funcionamento. Esses requisitos incluem a obtenção de alvará e licenciamento, bem como a necessidade de contar com instalações físicas, equipamentos e insumos adequados. Conforme estipulado pela resolução, é obrigatório que um profissional devidamente habilitado seja designado como responsável técnico (RT) pela clínica de vacinação<sup>12</sup>. Agora, os enfermeiros têm competência técnica e respaldo legal para liderar a equipe de enfermagem nas salas de imunização.

No que diz respeito aos aspectos ético-legais relacionados ao tratamento de feridas, a Resolução nº 567/2018 do COFEN estipula que os enfermeiros possuem a autonomia necessária para estabelecer clínicas e consultórios especializados na prevenção e cuidados com feridas. Cabe ao Enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas<sup>14</sup>.

No mercado de trabalho, a enfermagem estética também tem se destacado como um novo campo de atuação no Brasil. Em novembro de 2016, o COFEN publicou a Resolução nº 0529/2016, que estabeleceu a regulamentação da atuação do enfermeiro na enfermagem estética. Essa resolução definiu os procedimentos a serem realizados pelos enfermeiros nesse campo, abrangendo atividades como carboxiterapia, utilização de cosméticos e cosmecêuticos, criolipólise, laserterapia, eletroterapia, entre outras<sup>15</sup>.

Sabe-se que ao abrir um negócio na área da enfermagem, é necessário considerar o regime jurídico adequado para a estruturação e funcionamento da empresa. Atualmente, os

enfermeiros têm a opção de escolher entre atuar como pessoa física ou abrir outros tipos de Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), excluindo a possibilidade de atuarem como Microempreendedor Individual (MEI). O registro como MEI não está disponível para profissionais liberais cuja atividade é regulamentada por lei e conselhos de classe<sup>16</sup>. A forma jurídica mais apropriada para a empresa do enfermeiro é a sociedade limitada (LTDA), devido à proteção que oferece ao patrimônio dos sócios. Um enfermeiro também pode estabelecer uma empresa como sociedade limitada unipessoal, na qual não há a presença de sócios, permitindo que ele obtenha um CNPJ e atue como pessoa jurídica<sup>17</sup>.

É importante destacar que a definição de startup não está necessariamente relacionada à estrutura jurídica da empresa, mas sim ao seu plano de negócio. Uma startup é um grupo de pessoas que busca um modelo de negócio repetível e escalável, explorando ideias não convencionais e enfrentando altos níveis de incerteza para estabelecer uma empresa. Diferentemente de empresas tradicionais, uma startup não deve ficar presa a um planejamento e estrutura rígidos. Seu principal objetivo é criar um produto inovador que seja bem-sucedido e rentável<sup>18</sup>.

No contexto da pandemia de COVID-19, várias startups do setor de saúde se dedicaram ao enfrentamento da crise sanitária, focando no desenvolvimento de tecnologias como, por exemplo, de rastreamento de pacientes infectados com base na geolocalização, de sistemas de desinfecção de objetos e espaços, bem como na criação de kits de diagnóstico para o SARS-CoV-2<sup>19</sup>. Um exemplo relevante de empreendimento iniciado por uma enfermeira é a AzimuteMed. Essa startup oferece a oportunidade de participação em programas personalizados para pacientes cadastrados que lidam com diversas doenças crônicas e raras, como artrite, diabetes, esquizofrenia, gestação de risco, hipertensão, esclerose múltipla, leucemia, entre outras. A empresa baseia seu atendimento em uma abordagem humanizada, utilizando uma linguagem acessível para comunicação com os pacientes. Além disso, a AzimuteMed oferece opções de acompanhamento tanto presencial como online, incluindo mensagens de texto via celular e conversas telefônicas. É importante ressaltar que a empresa também possui a certificação internacional Women Owned, que reconhece seu status de empresa liderada por mulheres, e que cumpre com padrões universais<sup>20</sup>.

Portanto, existem diversos fatores motivadores que impulsionam indivíduos a buscar a abertura de seu próprio negócio, como a busca por satisfação pessoal e profissional, constatação de uma necessidade de mercado, independência financeira e desgaste emocional. No entanto, os enfermeiros que optam por ingressar no meio empresarial enfrentam

dificuldades devido à prevalência da cultura que considera hospitais e consultórios médicos como os únicos locais para a prestação de serviços de saúde<sup>1</sup>.

Além disso, questões como o investimento financeiro inicial necessário, a necessidade de conciliar uma dupla jornada de trabalho devido à não desvinculação imediata do emprego formal, a falta de conhecimento em assuntos relacionados ao setor de negócios e a percepção arraigada de que a enfermagem é uma profissão movida pelo amor e não pelo ganho financeiro, são obstáculos que impedem muitos enfermeiros de se aventurarem no empreendedorismo na área da saúde<sup>1</sup>. Deve-se enfatizar que a enfermagem inicialmente coexistiu com o cuidado doméstico prestado às crianças, aos doentes e aos idosos, associado à figura da mulher-mãe. O que dificulta ainda mais é a dupla/tripla jornada enfrentada por essas mulheres: cuidar dos filhos, administrar a casa e trabalhar<sup>21</sup>.

#### 4.1.3 Intraempreendedorismo

O conceito de intraempreendedorismo está relacionado aos profissionais que atuam como empreendedores dentro de organizações, sejam elas públicas ou privadas, o que também se aplica aos enfermeiros que não possuem seu próprio negócio. Os intraempreendedores desempenham um papel essencial no desenvolvimento de novos serviços e, por isso, precisam buscar legitimidade e autonomia dentro das instituições, o que pode ser uma tarefa desafiadora. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades sociais e o estabelecimento de alianças com pessoas em posições hierárquicas mais altas<sup>1</sup>.

Um exemplo de intraempreendedorismo na enfermagem é a implementação de um programa de gerenciamento de casos dentro de um hospital. Neste cenário, uma enfermeira identifica uma oportunidade para melhorar o cuidado ao paciente e a eficiência do hospital. Ela desenvolve um plano para criar uma equipe multidisciplinar de gerenciamento de casos, que trabalha para coordenar o cuidado dos pacientes desde a admissão até a alta hospitalar. Este programa pode incluir a criação de protocolos para a transição de cuidados, o desenvolvimento de um sistema de comunicação entre diferentes departamentos e o acompanhamento pós-alta para garantir que os pacientes estejam seguindo seus planos de tratamento<sup>22</sup>.

Outros exemplos que evidenciam a oportunidade de intraempreendedorismo na enfermagem são a atuação dos enfermeiros em clínicas integradas e sua participação em equipes multiprofissionais que oferecem cuidados domiciliares<sup>23</sup>. É importante mencionar que existem críticas e obstáculos a serem enfrentados dentro do ambiente de organizações

públicas. Portanto, os intraempreendedores devem ser persistentes, ter boas ideias e possuir habilidades para criar oportunidades de ação e autonomia em seu trabalho<sup>1</sup>.

## 4.2 Inovação

Na última década, presenciamos um crescimento acelerado da inovação, impulsionado principalmente por avanços tecnológicos que facilitaram o processamento rápido de grandes volumes de dados<sup>24</sup>. No entanto, é um equívoco considerar que inovação e tecnologia são sinônimas. Na enfermagem, a inovação é frequentemente compreendida como a incorporação de máquinas e dispositivos no processo de cuidado, o que é descrito como "Tecnologias do Cuidar"<sup>25</sup>.

Ainda assim, é importante ampliar o conceito de inovação, pois ela envolve a criação de algo novo e está intrinsecamente ligada a contextos políticos, sociais e culturais<sup>25</sup>. Muitas vezes, a inovação é impulsionada pela visão de futuro e pelas necessidades emergentes. Um exemplo que inspira os inovadores a persistirem em imaginar possibilidades e avançar com suas ideias na área da saúde é a preocupação com futuras crises e pandemias. Além disso, é importante considerar fatores adicionais, como avanços na pesquisa, aprimoramento da satisfação/experiência do paciente, valor em saúde, educação e letramento em saúde em paralelo à maior acesso aos cuidados de saúde<sup>26</sup>.

Em nível internacional, a Universidade da Pensilvânia abriga vários programas dedicados a esse fim, incluindo o Penn Center for Innovation. Além disso, a Duke University School of Nursing (DUSON) possui o Laboratório de Inovação em Saúde, que se concentra na criação de novos processos de atendimento<sup>24</sup>. Um bom exemplo de desenvolvimento de produtos inovadores é a elaboração de um modelo que aplica um algoritmo para identificar pacientes em risco de declínio durante a internação hospitalar, permitindo que a equipe atue de forma proativa no tratamento e prevenção da mortalidade<sup>26</sup>. Atualmente, existem diversos centros em todo o mundo dedicados à inovação em enfermagem<sup>24</sup>.

Segundo a definição da Associação de Tecnologia e Centros de Incubação de Negócios da Alemanha (ADT), um Centro de Inovação (CI) é uma infraestrutura empresarial voltada para o estabelecimento e crescimento de empresas. Seus objetivos estão relacionados ao desenvolvimento da região, à colaboração entre pesquisadores e indústria, à provisão de informações, ao treinamento técnico e gerencial, e ao fortalecimento do desenvolvimento econômico regional. Esses centros promovem uma rede de contatos, tanto regional quanto internacional, que permite a troca de informações e a cooperação entre empresas<sup>27</sup>.

No Brasil, a Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo (CNIE) estabelece diretrizes para a adoção de novas tendências na Enfermagem, identificando e ampliando a participação dos profissionais que buscam inovar e contribuir para aprimorar a saúde no Brasil<sup>28</sup>. Sob essa ótica, é importante mencionar que hospitais e instituições brasileiras renomadas, como o Hospital Moinhos de Vento e a Fundação Oswaldo Cruz, têm programas de inovação voltados para impulsionar o avanço e a validação de ideias que atendam às necessidades futuras dos pacientes no campo da saúde<sup>29,30</sup>.

Portanto, os enfermeiros inovadores enfrentaram o desafio de otimizar e, em alguns casos, adaptar seus fluxos de trabalho, além de explorar e implementar novos tratamentos e protocolos. A inovação nos processos de trabalho da enfermagem pode trazer uma série de benefícios, como maior satisfação profissional, menor desperdício em serviços de saúde, assim como prevenção de doenças e redução da morbimortalidade de pacientes, dentre outros. Essa busca por inovação contínua em serviços visa melhorar a qualidade do cuidado e promover melhores resultados de saúde para os indivíduos atendidos<sup>26</sup>.

Um estudo realizado no Brasil, entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública, teve como objetivo analisar a tendência empreendedora desses alunos. Para isso, foi utilizado o Teste de Tendência Empreendedora Geral. Um dos aspectos avaliados neste teste foi a dimensão de Tendência Criativa, que registrou o maior número de participantes abaixo da média<sup>31</sup>. Essa dimensão refere-se à inclinação para ser imaginativo, inovador, curioso e versátil.

Um Programa de Inovação em Cuidados de Saúde incorporado por um currículo de graduação em enfermagem é um excelente exemplo de como o tema inovação pode ser abordado entre futuros enfermeiros. A principal estratégia adotada pelo Programa é a elaboração de um plano de negócio ou inovação. Nesse plano, o estudante descreve uma necessidade clínica específica que requer inovação, identifica o mercado-alvo, os usuários finais e/ou compradores da inovação, avalia a concorrência no mercado e define uma estratégia de implementação. Dessa forma, busca-se promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos futuros enfermeiros, a fim de capacitá-los na identificação e resolução de problemas relacionados às necessidades de cuidados de saúde dos pacientes<sup>32</sup>.

### 4.3 Liderança

De acordo com a Teoria Clássica da Administração, a liderança era compreendida como uma forma de dominação ou controle. Entretanto, com o advento da Teoria das Relações Humanas, houve uma redefinição desse conceito e a liderança se tornou um elemento essencial para o sucesso de uma organização<sup>33</sup>. No século XX, a liderança era frequentemente descrita como uma característica inata do indivíduo, mas atualmente há o reconhecimento de que a capacidade de liderar pode ser desenvolvida e aprimorada. No contexto da enfermagem, é fundamental que o enfermeiro adote uma postura de líder ao exercer sua profissão<sup>34</sup>.

Pesquisas no campo da psicologia humana revelaram que o comportamento humano é influenciado pelo ambiente em que as pessoas estão inseridas. A Associação Americana de Cuidados Críticos de Enfermagem (AACN) destaca a liderança autêntica como uma das seis competências essenciais para a criação de ambientes de trabalho saudáveis e a promoção de resultados positivos<sup>5</sup>. Nesse contexto, ao longo do tempo, observaram-se mudanças na forma de coordenar equipes, e a figura autoritária do chefe deu lugar à priorização do diálogo<sup>34</sup>.

Em relação à liderança feminina, é evidente que as mulheres desempenham um papel fundamental em diversos contextos sociais, pois tendem a valorizar o trabalho em equipe, demonstram maior perseverança e consistência, são menos impulsivas e mais aptas a raciocinar a longo prazo<sup>33</sup>. De acordo com a OMS, a enfermagem é composta por cerca de 90% de mulheres, porém, observa-se uma escassez da presença feminina em cargos de liderança relevantes nos serviços de saúde e na política estatal<sup>35</sup>. Além disso, persiste a dificuldade de aceitar que uma enfermeira possa ocupar uma posição estratégica de liderança em uma equipe<sup>33</sup>.

A abordagem da liderança no ensino de graduação em Enfermagem é regulamentada por diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), as quais definem uma carga horária mínima para o curso, com uma parcela dedicada à disciplina de Administração e Gerenciamento<sup>36</sup>, estando atualmente em andamento uma consulta pública sobre as diretrizes curriculares do curso de bacharelado em enfermagem<sup>37</sup>. Apesar disso, um estudo aponta que uma fraqueza notada pelos alunos está relacionada à introdução tardia do componente de Gestão dos Serviços de Saúde, que ocorre apenas no oitavo semestre. De acordo com eles, é necessário abordar essa disciplina de forma transversal com as demais ao longo do curso de graduação<sup>38</sup>.

Em outro estudo, que teve por objetivo identificar as evidências científicas acerca das estratégias para ensinar liderança na graduação de Enfermagem, mostrou que os alunos expressam a percepção de que os professores não ensinam habilidades de liderança, ao mesmo tempo em que reconhecem que eles próprios não dão valor à oportunidade de aprender sobre o assunto<sup>39</sup>. Somando-se a isso, muitas vezes, as disciplinas relacionadas ao gerenciamento são percebidas pelos estudantes como monótonas e desinteressantes. No entanto, é possível despertar o interesse ao introduzir atividades interativas em grupo ou jogos na sala de aula.

#### 4.4 Empreendedorismo, Inovação e Liderança na formação de Enfermeiros

Sabe-se que o tema empreendedorismo ainda não é frequente no ensino de enfermagem em nível de graduação e pós-graduação<sup>2</sup>, sendo explanado de forma desnivelada entre os cursos de ensino superior no Brasil. No curso de Administração, aproximadamente 65% dos alunos tiveram a experiência de cursar uma disciplina de empreendedorismo, enquanto na área de ciências da saúde essa oportunidade foi proporcionada apenas a 27% dos alunos<sup>40</sup>.

Mundialmente, algumas universidades já oferecem cursos relacionados à temática, a exemplo da Massachusetts Institute of Technology e da Stanford University<sup>40</sup>. Na Coreia do Sul, a inclusão de conteúdos teóricos e práticos sobre empreendedorismo na grade curricular de um curso de Enfermagem envolve diversas estratégias. Entre elas, destacam-se a realização de palestras ministradas por enfermeiros empreendedores e a oferta de programas de estágio em clínicas ou junto a profissionais autônomos, visando proporcionar aos alunos uma experiência prática e inspiradora no campo do empreendedorismo<sup>41</sup>. Devido a isso, é necessário despertar, no Brasil, uma cultura empreendedora entre gestores universitários, professores e estudantes de Enfermagem<sup>1</sup>.

A liderança também tem recebido pouca atenção no desenvolvimento dos currículos, especialmente no ensino da enfermagem, onde a demanda por líderes eficientes e comprometidos com o ensino e o trabalho é crescente. A importância da liderança autêntica no contexto da enfermagem foi destacada em um estudo, que ressaltou a necessidade de incorporar simulações de conflito, poder e resolução de problemas éticos na prática da enfermagem<sup>5</sup>.

Outro estudo revelou que a formação em enfermagem tem dado prioridade ao aprendizado de procedimentos técnicos, por meio de aulas exaustivas e descontextualizadas

da prática profissional. Essa abordagem desvaloriza aspectos gerenciais, como a liderança, que muitas vezes só é abordada quando o enfermeiro já está inserido no mercado de trabalho e precisa solucionar conflitos e coordenar equipes compostas, em sua maioria, por profissionais mais experientes<sup>34</sup>.

Portanto, é essencial direcionar atenção às habilidades necessárias para o crescimento profissional dos enfermeiros, especialmente no que diz respeito à tríade empreendedorismo, inovação e liderança. Por meio de um ensino de qualidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, a enfermagem poderá conquistar um campo de mercado que até então era pouco explorado. De fato, os enfermeiros são profissionais criativos, com um grande potencial inovador, porém, necessitam de aperfeiçoamento e autoconfiança para alcançarem sua plena capacidade empreendedora.

## 5 METODOLOGIA

A seguir será apresentada a metodologia que guiou o estudo.

### 5.1 Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), desenvolvida nas instruções propostas por Cooper<sup>42</sup>. A RI é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. De acordo com Cooper, a RI é um processo de pesquisa composto por cinco etapas distintas: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados. Essas etapas são fundamentais para conduzir uma RI de maneira sistemática e rigorosa<sup>42</sup>.

### 5.2 Primeira Etapa: Formulação do Problema de Pesquisa

A fase inicial da RI é reconhecida por estabelecer uma pergunta de pesquisa que seja precisa, clara, explícita e operacional, levando em consideração as variáveis que possuem maior relevância dentro da literatura existente. Essa pergunta também pode ser considerada como o objeto de estudo ou o foco central da pesquisa. Quando há múltiplas definições teóricas para a mesma variável, é recomendado adotar o conceito mais abrangente para garantir uma compreensão mais ampla<sup>42</sup>.

O presente estudo foi direcionado pela seguinte questão de pesquisa, formulada por meio da estratégia PICo (QUADRO 1): Quais são as evidências disponíveis acerca do ensino de empreendedorismo, inovação e liderança durante a formação em nível de graduação e pós-graduação de enfermeiros?

Quadro 1 – Estratégia para definição da questão de pesquisa.

<b>População</b>	Estudantes de enfermagem
<b>Intervenção</b>	Ensino sobre os temas inovação, empreendedorismo e liderança.
<b>Contexto</b>	Cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem nacional e internacional

Fonte: A autora. (2023).

### 5.3 Segunda Etapa: Coleta de Dados

Logo após a definição da questão de pesquisa, foram estabelecidos os critérios aplicados para a busca dos trabalhos que compuseram a amostra da pesquisa<sup>42</sup>. Nessa etapa, foram selecionadas as bases de dados utilizadas, os descritores e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Esses critérios são essenciais para garantir a relevância e a consistência dos estudos a serem incluídos na revisão. O levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE/PubMed, Scopus e Web of Science.

Os termos de busca foram obtidos a partir do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH). Esses recursos foram utilizados para extrair os descritores empregados na busca dos materiais relevantes para a revisão. Foram selecionados os seguintes descritores para este estudo: Estudantes de Enfermagem/*Students, Nursing*; Empreendedorismo/ *Entrepreneurship*; Difusão de inovação/ *Diffusion of Innovation*; Liderança/ *leadership* e Universidades/ *Universities*. Utilizou-se os operadores booleanos OR e AND para obter resultados que respondessem à questão de pesquisa (QUADRO 2).

Quadro 2 – Estratégia de busca dos artigos.

	<b>P</b>	<b>I</b>	<b>Co</b>
<b>Extração</b>	Estudantes de Enfermagem	Abordagem do Empreendedorismo, Difusão de Inovação e Liderança	Graduação e Pós-graduação
<b>Conversão</b>	Students, Nursing	Entrepreneurship, Diffusion of Innovation e Leadership	Universities
<b>Construção</b>	(“Students, Nursing”)	(“Entrepreneurship” OR “Diffusion of Innovation” OR “Leadership”)	(“Universities”)
<b>Uso</b>	“Studentes, Nursing” AND (“Entrepreneurship” OR “Diffusion of Innovation” OR “Leadership”) AND “Universities”		

Fonte: A autora. (2023).

Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos para a seleção dos materiais: artigos de pesquisa originais (dados primários) que abordem os temas de empreendedorismo, inovação ou liderança na formação de enfermeiros. Esses artigos devem estar disponíveis online na íntegra, nos idiomas português e inglês. Além disso, considerou-se apenas os artigos publicados no período de 2018 a 2022. Esse intervalo de tempo foi selecionado para garantir a obtenção de dados recentes e atualizados sobre o tema.

Os critérios de exclusão para os materiais foram: resumos de trabalhos publicados em anais de eventos, monografias, dissertações, teses, textos de instituições governamentais, editoriais, estudos com dados secundários como revisões, relatos ou reflexões.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro de 2023. Foi realizada uma triagem dos materiais por meio da leitura do título, resumo e artigo completo, buscando estabelecer uma relação com a temática da pesquisa e com a questão de pesquisa norteadora. Para auxiliar nesse processo de seleção amostral, foi utilizado o aplicativo Rayyan<sup>43</sup>.

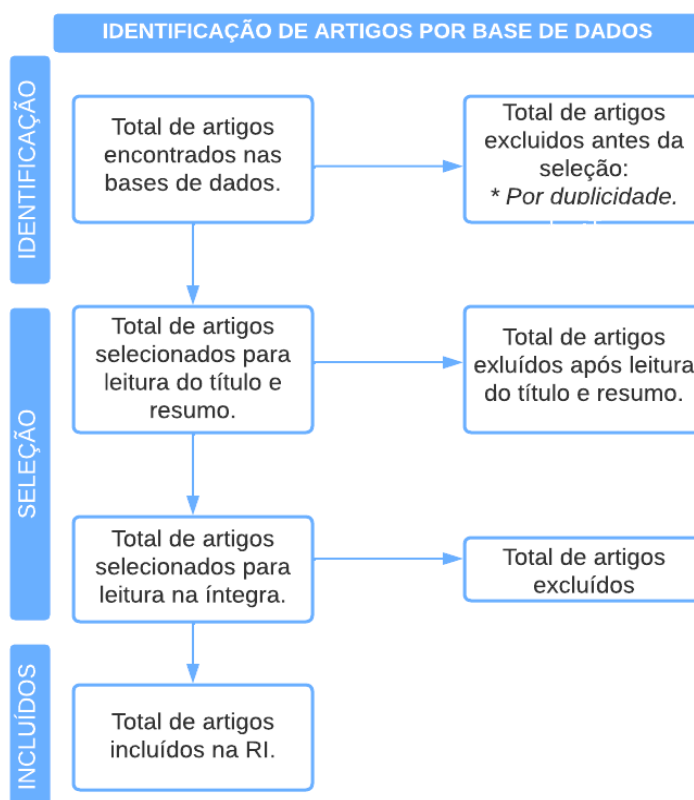
Durante o processo de realização de revisões, é amplamente reconhecido que a identificação de estudos potencialmente adequados é uma das etapas que demanda mais tempo. Nesse contexto, o Rayyan é inserido como um aplicativo gratuito para web e dispositivos móveis que auxilia na agilização da triagem inicial de resumos e títulos. A

transparência do aplicativo é garantida por meio do registro de todas as decisões tomadas ao longo do processo de revisão, incluindo a inclusão ou exclusão de estudos<sup>43</sup>.

Em relação ao fluxo de trabalho, o aplicativo processa inicialmente o arquivo de citações, extraíndo diversos metadados, como título, termos MeSH (apresentados em forma de nuvem de palavras) e idioma do artigo, para cada estudo ou artigo no arquivo de citações. Em seguida, esses dados são preenchidos nas facetadas da plataforma de revisão, auxiliando na filtragem dos estudos. Além disso, os usuários podem aplicar filtros com base em duas listas predefinidas de palavras-chave, sugerindo a inclusão ou exclusão de um estudo<sup>43</sup>.

Os usuários também têm a possibilidade de rotular suas citações e definir os motivos individuais de exclusão, facilitando o compartilhamento dessas decisões. O processo também deve ser verificado por um coautor, garantindo que todos os estudos potencialmente adequados, bem como aqueles que requerem uma avaliação mais aprofundada do texto completo, sejam devidamente identificados<sup>43</sup>.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção amostral, elaborado a partir da recomendação PRISMA<sup>44</sup>.



Fonte: Moher D, et al. (2010).

#### 5.4 Terceira Etapa: Avaliação dos Dados

Após a seleção dos artigos que foram lidos na íntegra, empregou-se um instrumento para organizar as informações consideradas mais relevantes. O objetivo dessa etapa é simplificar de maneira sistemática os dados, de modo a obter um banco de dados que possa ser facilmente gerenciado e acessado<sup>45</sup>. O instrumento de coleta contém as seguintes informações: título, ano de publicação, delineamento do estudo, objetivos, abordagem de ensino (quando existente), principais resultados e nível de evidência (NE) (APÊNDICE A). Entretanto, tópicos adicionais foram incluídos na metodologia do instrumento de forma personalizada, levando em consideração as particularidades de cada artigo.

O NE foi classificado em sete níveis; sendo NE I revisões sistemáticas ou meta-análises; NII, estudos randomizados controlados; NE III, estudos controlados sem randomização; NE IV, estudos caso-controles ou coortes; NE V, revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; NE VI, estudos qualitativos ou descritivos; e NE VII, opiniões ou consensos<sup>46</sup>.

#### 5.5 Quarta Etapa: Análise e interpretação dos Dados

Nesta etapa, foi conduzida a análise e interpretação dos artigos selecionados, observando semelhanças, discrepâncias, tendências, lacunas e outros aspectos relevantes relacionados à temática em questão.

#### 5.6 Quinta Etapa: Apresentação dos Resultados

Foi elaborado um quadro sinóptico para apresentar os resultados (QUADRO 3), destacando os aspectos identificados a partir da análise e interpretação dos dados. Este instrumento tem como objetivo agregar os conhecimentos produzidos sobre o tema.

#### 5.7 Considerações Éticas

Esta pesquisa não envolve a participação direta ou indireta de seres humanos ou animais, e os dados coletados são de acesso público na *internet*. Este estudo faz parte do projeto denominado “Desenvolvimento de um canal de notícias para divulgação de conteúdo para profissionais de enfermagem relacionado aos temas empreendedorismo, inovação e

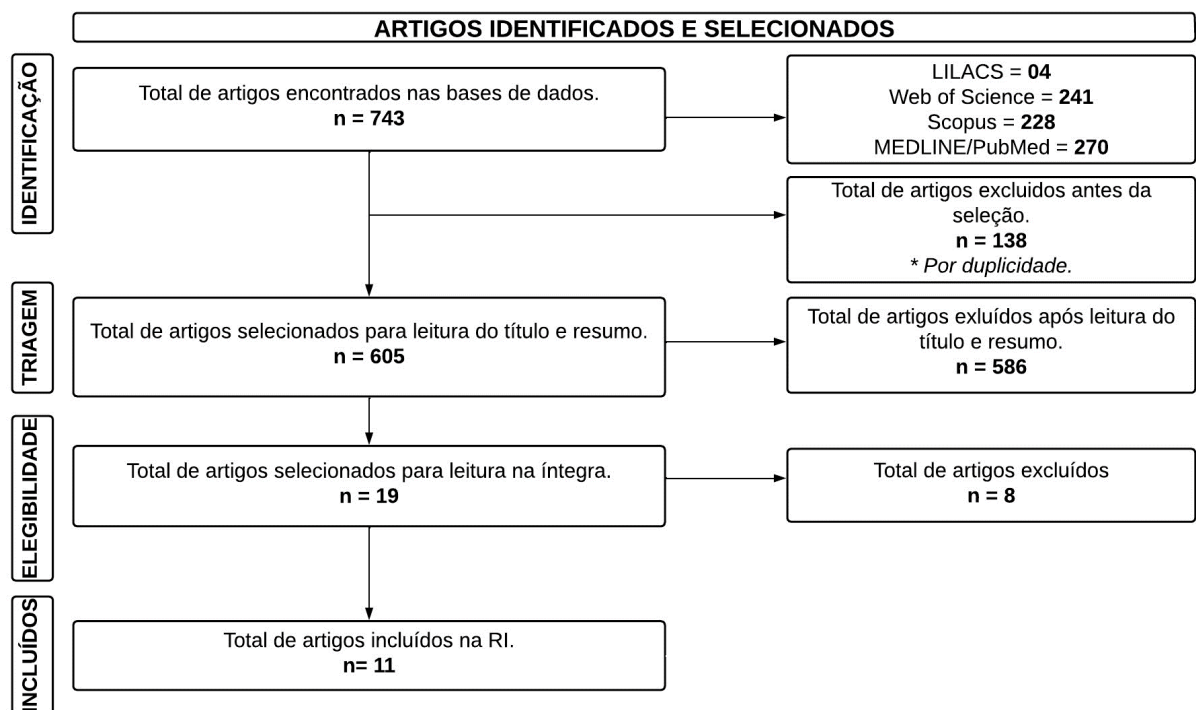
liderança: Nursepro News”, o qual foi aprovado no CEP da UFCSPA sob o número CAAE 77720924.0.0000.5345. Tanto a autora quanto sua orientadora comprometem-se com a preservação dos direitos autorais e a confiabilidade dos dados coletados.

## 6 RESULTADOS

Após o cruzamento dos descritores, identificou-se um total de 743 artigos nas bases de dados, distribuídos entre 4 na LILACS, 241 na Web of Science, 228 na Scopus e 270 na MEDLINE/PubMed. Foram excluídos 138 artigos devido à duplicidade e 605 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão ou por não se aproximarem da temática estudada.

Os artigos selecionados, que atenderam aos critérios de elegibilidade, totalizaram 19. No entanto, durante a análise, foram excluídos oito artigos que não respondiam à questão norteadora. Desta forma, a amostra final da RI ficou composta por 11 artigos, conforme observado na Figura 2, elaborada de acordo com as recomendações do PRISMA.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção amostral, elaborado a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: A autora. (2024).

O QUADRO 3 apresenta os artigos identificados após a aplicação dos critérios de elegibilidades. As informações completas dos estudos incorporados nesta revisão estão disponíveis no Apêndice B, apresentadas por meio do instrumento utilizado para a análise.

Quadro 3 – Artigos selecionados para análise.

Autor (es) Ano Título	Periódico País	Objetivos	Métodos	Resultados
(A1) - Geist MJ, et al <sup>47</sup> . (2019) Clinical Immersion - An Approach for Fostering Cross-disciplinary Communication and Innovation in Nursing and Engineering Students.	Nurse Educator - Estados Unidos.	Promover a comunicação interdisciplinar e a inovação em estudantes de Enfermagem e Engenharia.	Um curso de imersão clínica e colaboração interdisciplinar foi conduzido com estudantes de Enfermagem e Engenharia Química. O objetivo era avaliar o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico, inovador e de resolução de problemas. Para isso, utilizou-se um teste específico para avaliar o pensamento crítico, e os alunos foram desafiados a criar protótipos em resposta aos problemas identificados durante a imersão hospitalar.	Os alunos demonstraram melhora na habilidade de pensamento crítico durante o curso de um semestre. Quando desafiados a identificar problemas autênticos, as equipes propuseram soluções inovadoras e desenvolveram protótipos comercialmente viáveis para melhorar a prestação de cuidados de saúde.
(A2) - Oh SE, et al <sup>48</sup> . (2019) Developing and Evaluating a Camp-style Leadership Enhancement Program for Nursing Students.	Journal of Korean Academy of Nursing Administration - Coreia do Sul.	Desenvolver e avaliar um programa de aprimoramento de liderança estilo acampamento (CLEP) para estudantes de enfermagem com o objetivo de estabelecer tal programa no futuro.	O estudo aborda a implementação do Programa de Aprimoramento de Liderança em Estilo Acampamento (CLEP, sigla em inglês). Este programa foi conduzido com alunos de enfermagem do segundo ano em um centro de formação de jovens, fora da Universidade, durante dois dias. O CLEP foi estruturado em 8 módulos, incluindo palestras, atividades individuais e em grupo, discussões e feedback dos palestrantes. Os alunos foram submetidos a um teste inicial pré-CLEP e um teste final pós-CLEP, administrados através de três questionários: “Questionário de Autoliderança”, “Questionário de Liderança Multifatorial” e a “Ferramenta de Liderança Servidora”.	Após o CLEP, o grupo experimental mostrou um aumento significativo na liderança pessoal, transformacional e servidora.
(A3) - Amestoy SC, et al <sup>49</sup> . (2021) Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes.	Revista Gaúcha de Enfermagem - Brasil.	Conhecer a percepção de docentes de enfermagem sobre as fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros líderes	Estudo realizado com professores do curso de enfermagem de uma universidade pública no Brasil. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas, abordando o entendimento dos docentes sobre o ensino da liderança, as práticas pedagógicas adotadas, os desafios enfrentados e os aspectos positivos para a	Destacaram-se como fragilidades a necessidade de aprimorar a transversalidade da liderança ao longo da graduação e o ensino voltado ao modelo bancário. As potencialidades referem-se à

			formação de enfermeiros-líderes..	inserção dos discentes nos cenários de prática, uso de metodologias ativas e participação em grupos de pesquisa.
(A4) - Santos IAR, et al <sup>50</sup> . (2021) Articulação teórico-prática da aprendizagem contínua da liderança em Enfermagem à luz de Peter Senge.	Revista Brasileira de Enfermagem - Brasil.	Analisar a articulação teórico-prática da constante aprendizagem da liderança na graduação em Enfermagem.	Foram conduzidas entrevistas com estudantes matriculados do curso de enfermagem, abrangendo desde o primeiro até o décimo semestre. As entrevistas, compostas por perguntas abertas, foram realizadas individualmente em um ambiente privado. Para validar as informações coletadas, foram realizadas duas oficinas, com duração de 30 a 45 minutos cada, aplicando os princípios teóricos de Peter Senge, adaptados em cinco disciplinas: Domínio Pessoal, Visão Compartilhada, Modelos Mentais, Aprendizado em Equipe e Pensamento Sistêmico.	Os discentes demonstraram maior entendimento da temática ao longo do curso e reconheceram elementos contributivos para a constante aprendizagem da liderança, como características comportamentais e uso de abordagens metodológicas integradas aos espaços teóricos e práticos.
(A5) - Santos IAR, et al <sup>38</sup> . (2021) Abordagens metodológicas facilitadoras da aprendizagem constante da liderança na enfermagem.	Revista Gaúcha de Enfermagem - Brasil.	Conhecer as abordagens metodológicas que facilitam a aprendizagem constante de liderança por discentes da graduação em Enfermagem.	Foram realizadas oficinas com alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem de uma universidade pública, os quais estavam cursando o componente curricular de Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Inicialmente, a temática foi explorada por meio da apresentação de um vídeo introdutório sobre liderança, seguido de uma discussão aberta. Em um segundo momento, os alunos foram divididos em grupos para codificar e decodificar frases reflexivas sorteadas sobre a temática da liderança e seu ensino na enfermagem, promovendo a exposição e debate das ideias dos participantes.	As abordagens entendidas como o uso de técnicas e estratégias de ensino de maneira articulada são: oficinas, tutoriais, fóruns de discussão, ações de extensão, estágios e participação em grupos de pesquisa.
(A6) - Juan Pardo MA, et al <sup>51</sup> . (2021) Fostering leadership competence and satisfaction in nursing undergraduates through a student-led	Nurse Education Today - Espanha.	Avaliar o impacto que a participação em uma conferência liderada por estudantes teve na autopercepção da competência de liderança	Estudantes de enfermagem matriculados em dois módulos eletivos, "Atendimento Interdisciplinar ao Idoso e Velhice" e "Dependência", durante o último ano, planejaram uma conferência discente regional. Dentre as 30 horas de carga horária, 18 horas foram dedicadas à organização do evento. Para avaliar a	O envolvimento na conferência liderada por estudantes levou a um aumento estatisticamente significativo na autopercepção de competência de liderança entre os graduando de enfermagem, isso se

conference: A quasi-experimental pre-post study.		de graduandos de Enfermagem.	competência de liderança dos alunos, foi utilizado o instrumento SALI (Self-Assessment Leadership Instrument), aplicado no início e no final das disciplinas mencionadas. Além disso, outro instrumento foi distribuído aos participantes da conferência para medir sua satisfação com o evento.	deve em virtude do desenvolvimento do pensamento estratégico, inteligência emocional, impactos e influência e habilidades de trabalho em equipe. ( $p < 0,001$ ).
(A7) - Backes DS, et al <sup>52</sup> . (2022) Empreendedorismo social na formação profissional de enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem - Brasil.	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem.	Foram realizadas entrevistas individuais com estudantes de enfermagem a partir do sexto semestre, que já haviam participado anteriormente de atividades empreendedoras. As entrevistas foram conduzidas de forma online, utilizando a plataforma Google Meet, com duração de 30 minutos cada, e foram conduzidas por um pesquisador experiente, com base em questões norteadoras. Ao longo da investigação, as questões foram aprofundadas e incluíram: "Qual é a sua compreensão de empreendedorismo social?", "Quais fatores despertaram o empreendedorismo social em você?" e "De que maneira o empreendedorismo social contribuiu para a sua formação profissional em Enfermagem?"	Os saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem estão relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária possibilitadas pelas vivências concretas no mundo vivo e dinâmico das comunidades como, por exemplo, de projetos de extensão e práticas na Estratégia de Saúde da Família (ESF).
(A8) - Copelli FH, et al <sup>53</sup> . (2022) Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.	Revista Gaúcha de Enfermagem - Brasil.	Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.	Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com estudantes de mestrado/doutorado e discentes do mesmo programa. As entrevistas foram realizadas presencialmente por um único entrevistador, com uma média de duração de 20 minutos cada, e abordaram questões relacionadas ao significado de empreendedorismo e educação empreendedora. Todas as entrevistas foram gravadas digitalmente, posteriormente transcritas e inseridas no software NVIVO 10 para análise inicial e focalizada através de codificação.	O empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem, foram compreendidos como processos incipientes, e promissores, visto que proporcionam oportunidades de novos patamares profissionais.
(A9) - Hsieh LW, et al <sup>54</sup> . (2022) Improving Leadership Competence	Nursing Education Perspectives - Taiwan.	Identificar os objetivos de liderança em enfermagem e avaliar sua eficácia	O ensino da liderança foi promovido por meio de projetos individuais e em grupo, discussões, autorreflexões e aprendizado situacional, envolvendo	As percepções dos alunos sobre suas competências de liderança melhoraram significativamente do

among Undergraduate Nursing Students: Innovative Objectives Development, Implementation, and Evaluation		quando incorporados a um currículo de graduação em enfermagem.	todos os alunos de enfermagem, exceto os do quinto ano. Na primeira fase do estudo, especialistas clínicos e acadêmicos identificaram objetivos de aprendizagem relacionados às competências de liderança usando o método Delphi. Em seguida, esses objetivos foram incorporados ao currículo da universidade. Na última etapa, novos cursos de liderança foram ministrados, e pré e pós-testes foram aplicados para avaliar os objetivos do currículo de enfermagem, utilizando a Escala de Avaliação de Competência para Alunos de Graduação em Enfermagem.	pré-teste para o pós-teste em 9 dos 14 itens da Assessment Scale for Undergraduate Nursing Students (NLCAS/UNS), sendo $p = 0,001$ a $0,30$ .
(A10) - Araújo IFL, et al <sup>55</sup> . (2022) Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação.	Revista Baiana de Enfermagem - Brasil.	Compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no âmbito da enfermagem.	Estudantes e professores do curso de graduação em enfermagem foram entrevistados por meio de entrevistas semiestruturadas e responderam à Escala Geral de Tendência Empreendedora. As questões abordaram os seguintes temas: entendimento de empreendedorismo, relações entre empreendedorismo e enfermagem, e percepção da formação do enfermeiro em relação ao desenvolvimento de competências empreendedoras. Além disso, foram realizados pré e pós-testes para avaliar mudanças nas percepções e tendências empreendedoras.	Os resultados revelam centralização na tipologia empresarial e distanciamento do empreendedorismo social e intraempreendedorismo, sinalizando desconexões com a formação do enfermeiro na graduação.
(A11) - Terkamo-Moisio A, et.al <sup>56</sup> . (2022) Structural and psychological empowerment of students obtaining continuing leadership education in Finland—a national survey	Nurse Education Today - Finlândia.	Descrever os níveis de empoderamento estrutural e psicológico de alunos que iniciam um programa de educação continuada de liderança implementado de forma colaborativa.	Foi realizado um gerenciamento de aprendizado utilizando a plataforma Moodle e seminários presenciais com líderes de enfermagem atuais ou futuros, inscritos no programa de educação continuada de liderança. O programa consistiu em sete cursos abordando temas como teorias de liderança, gestão financeira e de produtividade em enfermagem, implementação de práticas baseadas em evidências, entre outros. Os dados foram coletados por meio de um questionário preenchido pelos participantes, seja eletronicamente ou em papel. Os participantes foram lembrados da participação no estudo por e-mail e através do ambiente virtual de	Níveis moderados de empoderamento estrutural e psicológico foram observados. Enfermeiras e líderes de enfermagem que buscam mais educação em liderança precisam de apoio positivo e construtivo e acesso a recursos, como oportunidade para adquirir ajuda adicional e tempo adequado para realizar tarefas.

			aprendizagem. O questionário utilizado foi uma combinação de questões demográficas com o Questionário de Eficácia das Condições de Trabalho e o Questionário de Emprego.	
--	--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**Fonte:** A autora. (2024).

Durante o período abrangido pela RI, de 2018 a 2022, observou-se que as publicações sobre inovação, empreendedorismo e liderança na formação de enfermeiros concentram-se majoritariamente no ano de 2022, representando cinco artigos (45,5%) . Em seguida, o ano de 2021 contribuiu com quatro artigos (36,5%), enquanto 2019 apresentou dois artigos (18,2%). Quanto à origem das pesquisas, o Brasil liderou com seis artigos (54,5%). Os demais foram de países diferentes.

Em relação às bases de dados utilizadas, a Scopus foi a que apresentou o maior número de artigos, representando 73,3% das pesquisas, seguida pela Web of Science com dois artigos (13,3%), MEDLINE/PubMed com um artigo (6,7%) e LILACS com um artigo (6,7%).

A análise dos periódicos revelou que todos os 11 artigos (100%) foram publicados em revistas de enfermagem, sendo que 54,5% deles eram provenientes de periódicos brasileiros. Quanto ao idioma, 45,5% dos artigos foram publicados exclusivamente em inglês, 45,5% em inglês e português, e 9,1% em inglês, português e espanhol.

No que diz respeito aos cenários das pesquisas, a maioria (81,8%) foi desenvolvida no âmbito da graduação, enquanto 18,2% foram conduzidas na pós-graduação. Em relação ao NE dos estudos, sete pesquisas (63,6%) obtiveram NE VI, três (27,3%) obtiveram NE III e uma (9,1%) obteve NE II. O nível de evidência de um estudo é a medida da confiabilidade dos seus resultados, determinada pela qualidade da metodologia empregada<sup>57</sup>.

Quanto ao tema abordado, sete (63,6%) artigos tratavam de liderança, três (27,3%) de empreendedorismo e um (9,1%) de inovação, todos contextualizados no âmbito da graduação ou pós-graduação em enfermagem.

## 7 DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar as evidências disponíveis sobre o ensino de empreendedorismo, inovação e liderança na formação de enfermeiros em nível de graduação e pós-graduação no contexto nacional e internacional. A seguir, apresenta-se a discussão por temática.

### 7.1 Inovação

Atualmente, os desafios socioeconômicos enfrentados demandam ideias inovadoras capazes de transformar organizações, países, mercados e, por consequência, a sociedade como um todo<sup>58</sup>. No setor saúde, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao identificar e abordar as necessidades dos pacientes, tanto de forma direta quanto indireta. Com base em suas observações e interações próximas, estes profissionais podem propor soluções para os desafios, promovendo mudanças significativas e sustentáveis em todos os níveis de cuidado.

No entanto, a maioria dos currículos de enfermagem não aborda as temáticas inovação e criatividade, tornando essencial a análise de experiências bem-sucedidas em outros ambientes de formação, como fonte de inspiração para implementá-las na trajetória acadêmica dos enfermeiros. A inclusão dessas temáticas promove o desenvolvimento do pensamento criativo-inovativo com vistas a ampliar a capacidade resolutiva dos estudantes, para que em suas jornadas laborais sejam capazes de desenvolver soluções de impacto quanti e qualitativo.

No quesito inovação, destaca-se a importância da interdisciplinaridade ao melhorar produtos e processos, pois a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento e o trabalho integrado são capazes de criar soluções mais eficazes para os problemas<sup>59</sup>. Nessa perspectiva, um estudo incluído nesta revisão, com o intuito de promover o desenvolvimento de ideias inovadoras e o pensamento crítico na graduação, abordou a implementação de um curso de aprendizagem experimental, composto por equipes de estudantes de enfermagem e engenharia química<sup>47</sup>. Durante a imersão clínica em uma unidade hospitalar, ao observar os desafios enfrentados no tratamento de feridas, uma das equipes teve a ideia de desenvolver uma tecnologia de digitalização que pudesse produzir curativos comercialmente viáveis. Os resultados mostraram que foi possível identificar avanços nas competências dos alunos, demonstrando que a interação entre indivíduos de diferentes profissões, com diversidade de pensamento, cultura e opinião, é capaz de gerar inovação<sup>24, 47</sup>.

Em um outro estudo realizado em uma instituição de ensino americana, alunos do último ano de graduação em enfermagem participaram de um Programa de Inovação em Cuidados de Saúde. Esse programa concentrou-se na educação de estudantes para conceber um plano de inovação baseado em necessidades clínicas reais, identificar o mercado-alvo, os usuários finais e os potenciais compradores da inovação, além de elaborar estratégias para sua implementação<sup>32</sup>. Com isso, foi possível evidenciar melhora nas habilidades dos estudantes, bem como destacar a importância de programas educacionais focados em inovação para preparar futuros profissionais de saúde para os desafios do mercado contemporâneo.

Em países desenvolvidos, diversas instituições de ensino já têm seus centros de inovação em saúde. Esses espaços interdisciplinares facilitam a colaboração entre acadêmicos de diferentes cursos, organizações sociais e empresas, oferecendo uma variedade de atividades que os transformam em verdadeiros ecossistemas de inovação. Neles, alunos e professores enfrentam desafios reais da sociedade, trabalhando no desenvolvimento de soluções para questões de saúde e bem-estar. A reunião de pessoas dentro de um centro de inovação é capaz de aumentar a produtividade, o bem-estar, o envolvimento com as atividades e, conseqüentemente, a qualidade dos cuidados em saúde<sup>60</sup>. No entanto, no Brasil, a maioria das instituições de ensino em Enfermagem não possuem centro de inovação ou ao menos um esforço focado para a construção de um<sup>24</sup>.

Portanto, diante das frequentes transformações nos processos e modelos de cuidados de saúde, é necessário um investimento em inovação na área da saúde, particularmente na enfermagem, desde a formação acadêmica quanto na prática profissional em diversos cenários de saúde. Destaca-se que os enfermeiros ocupam uma posição privilegiada para serem inovadores à beira leito, dada a sua proximidade e interação contínua com os pacientes, o que lhes proporciona perspectivas únicas. Ser inovador implica em atender às demandas, demonstrar criatividade e simplificar os processos de trabalho diários, tendo em vista melhores resultados.

## 7.2 Empreendedorismo

Melhorar os serviços de saúde e promover a inovação em produtos ou processos pode ser alcançado através da adoção dos princípios empreendedores, que enfatizam a criatividade e a capacidade de identificar oportunidades. No entanto, o ensino desses princípios é ainda limitado tanto na graduação quanto na pós-graduação em enfermagem. Um dos estudos incluídos nesta revisão demonstra que, no Brasil, alunos de uma universidade pública

relataram que a maioria deles nunca tiveram aproximação com o tema empreendedorismo em sala de aula e o conhecimento sobre a temática era descontextualizado<sup>55</sup>. Os alunos ainda frisaram a falta de conscientização e estímulo por parte do corpo docente e que a cultura hospitalocêntrica predominava no ambiente acadêmico. Somado a isso, os professores se limitavam ao entendimento de uma realidade capitalista em relação ao empreendedorismo na enfermagem, o que sugere distanciamento conceitual das demais formas de empreender na profissão<sup>55</sup>. Essa descontextualização converge para a fragmentação de informações, e para o desconhecimento por parte dos alunos e professores a respeito de conceitos, definições e finalidades.

Um estudo recente<sup>53</sup> que investigou o empreendedorismo e a educação empreendedora na pós-graduação em enfermagem revelou que tanto alunos de mestrado e doutorado quanto docentes do programa percebem uma lacuna no ensino desse tema. Eles apontaram a ausência de estratégias educacionais que promovam uma compreensão mais ampla do empreendedorismo. Percebe-se, portanto, que os estudantes de graduação e pós-graduação possuem dificuldade em identificar o empreendedorismo social e o intraempreendedorismo como um ato de empreender, tornando o empreendedorismo empresarial o mais citado entre os enfermeiros<sup>53,55</sup>.

Entretanto, no Brasil, algumas universidades investem na formação de enfermeiros empreendedores, fornecendo recursos para o desenvolvimento das habilidades necessárias. Uma pesquisa sobre empreendedorismo social na formação de enfermeiros revela que estudantes em uma universidade do sul do Brasil são incentivados a se envolver em contextos sociais diversos. Além disso, o curso de graduação mantém um grupo de pesquisa focado nesse tipo de empreendedorismo e oferece disciplinas específicas para estimular os alunos a criarem ideias empreendedoras com base em suas experiências práticas em ambientes desafiadores<sup>52</sup>.

De fato, a nível nacional, os currículos dos cursos na área da saúde enfatizam o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). A maioria das experiências práticas dos estudantes de enfermagem ocorre em ambientes relacionados ao SUS, como hospitais filantrópicos e centros de saúde comunitários, proporcionando um significativo impacto social<sup>52</sup>.

No contexto internacional, diante dos resultados evidenciados pelos estudos, nota-se que algumas universidades estão mais avançadas em termos de currículo e estratégias de ensino relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem. Em comparação com o cenário brasileiro, essas instituições apresentam uma maior diversificação de estratégias educativas

voltadas para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras entre os estudantes de enfermagem. Observa-se a adoção de abordagens inovadoras, como a integração de disciplinas específicas sobre empreendedorismo nos currículos de enfermagem, a oferta de programas extracurriculares dedicados ao tema e o estímulo à participação em competições e projetos empreendedores. Por exemplo, uma universidade na Coréia do Sul oferece palestras ministradas por enfermeiros empreendedores e estágios em clínicas, permitindo aos estudantes a oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais e vivenciar a rotina de enfermeiros autônomos. Essas experiências práticas complementam o aprendizado teórico e capacitam os alunos para enfrentarem os desafios do empreendedorismo na área da enfermagem<sup>41</sup>.

A utilização de metodologias ativas, com a criação de espaços que incentivem a criatividade e a reflexão, o investimento em pesquisa e o apoio à sensibilização dos discentes e docentes em relação ao empreendedorismo na enfermagem foram confirmados pelos estudantes como abordagens pedagógicas que promovem a formação empreendedora<sup>53,55</sup>. Adicionalmente, o estímulo transversal e gradual do comportamento empreendedor durante todo o processo de formação faz com que os estudantes, ao fim da formação, sintam-se aptos e estimulados a empreender<sup>52</sup>.

No atual cenário desafiador em que o setor saúde vem se transformando e que novos modelos de atenção à saúde são criados, torna-se importante que as habilidades necessárias para iniciar um negócio, seja como autônomo ou dentro de uma instituição de saúde, como identificação de mercado, público-alvo, conhecimentos em gestão, sejam integradas ao currículo de graduação e reforçadas na pós-graduação. Os enfermeiros frequentemente se sentem desencorajados e se questionam sobre como obter sucesso em um empreendimento, o que muitas vezes os leva a optar por locais de trabalho tradicionais. Para encorajar mais enfermeiros a explorar o empreendedorismo, é necessário estratégias educativas ainda durante a formação acadêmica, de forma que os egressos se sintam mais confiantes e seguros para empreender no mercado de trabalho.

### 7.3 Liderança

Sob a perspectiva de discentes e docentes, é evidente que existem deficiências nos currículos de enfermagem em relação ao tema liderança. Destaca-se a falta de uma abordagem integrada ao longo da graduação, associada à prevalência de métodos de ensino expositivos e

a tendência de priorizar conteúdos técnicos, o que resulta em um currículo inflexível e centrado na educação bancária<sup>49, 50, 61</sup>.

Estudo incluído nesta revisão<sup>38</sup> demonstra que, segundo a percepção dos discentes de enfermagem, a utilização de estratégias de ensino que integram teoria e prática, como oficinas, tutorias, fóruns de discussão, atividades de extensão, estágios e envolvimento em grupos de pesquisa, são métodos eficazes para o desenvolvimento das habilidades de liderança. Em relação aos estudos que testaram estratégias de ensino sobre liderança na graduação, um estudo realizado na Coreia do Sul<sup>48</sup> testou um programa de desenvolvimento de liderança em estilo acampamento para estudantes de enfermagem. Nessa estratégia de ensino, foram avaliados diferentes aspectos de liderança antes e após um conjunto de atividades realizadas pelo grupo experimental, as quais incluíram palestras, atividades individuais e em equipe, discussões em grupo, apresentações coletivas e feedback do palestrante. Quando comparado ao grupo controle, as hipóteses que indicavam que o grupo experimental demonstraria níveis mais elevados de autoliderança, liderança transformacional e liderança servidora foram estatisticamente confirmadas.

Outra metodologia testada foi em um estudo conduzido na Espanha<sup>51</sup> que avaliou a autopercepção das competências de liderança dos alunos durante uma conferência liderada por estudantes de enfermagem. Na conferência, os estudantes foram separados em dois grupos (comissão científica e comissão diretora) e instruídos a eleger um presidente para cada grupo. Em seguida, foi elaborado um esboço da programação da conferência. Os resultados revelaram um aumento significativo na autopercepção de competência de liderança dos graduandos, devido ao desenvolvimento do pensamento estratégico, inteligência emocional, influência e habilidades de trabalho em equipe. Logo, um currículo que possui como um de seus focos o desenvolvimento de habilidades de liderança é capaz de proporcionar uma melhora progressiva dessas habilidades e, com isso, é possível esperar que enfermeiros recém-formados estejam mais preparados para assumir-se como líderes em organizações ou serviços de saúde.

Ainda, outro estudo incluído nesta RI apoia a ideia de que o ensino da liderança não pode ser completamente alcançado em um único semestre, mas deve ser desenvolvido gradualmente ao longo do curso. Após especialistas avaliarem os elementos das competências de liderança, uma escola de enfermagem em Taiwan incorporou o ensino da liderança em seu programa de graduação. Assim, foi possível evidenciar uma melhora significativa na competência de liderança entre os estudantes, de acordo com a Escala de Avaliação de

Competências de Liderança em Enfermagem, o que serviu de referência para outras universidades revisarem seus currículos e enfatizarem o ensino transversal<sup>54</sup>.

Corroborando a demanda crescente por bons líderes, dados da literatura<sup>34</sup> apontam para a escassez de líderes enfermeiros no mercado de trabalho. Além disso, reforça-se a necessidade de investir no ensino dessa competência por meio dos currículos de graduação e pós-graduação e mantida durante a vida profissional por meio da educação continuada. Se a liderança estiver ausente no ambiente de trabalho, os índices de estresse e burnout aumentam significativamente, fator que interfere na dinâmica do trabalho e instituições de saúde<sup>5</sup>. Dessa maneira, ao fomentar a liderança, os profissionais desenvolvem segurança psicológica, ganham empoderamento verbal e adquirem confiança na aplicação de técnicas, resultando no aprimoramento do ambiente de trabalho e no sucesso das organizações<sup>56</sup>.

Em linhas gerais, as metodologias ativas de ensino na área da enfermagem representam uma vertente do ensino inovador, e são caracterizadas por abordagens pedagógicas que incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, em contraste com métodos tradicionais de ensino que se baseiam principalmente na transmissão de informações pelos professores. O uso de estratégias como estudos de caso de lideranças inspiradoras, projetos colaborativos interdisciplinares, debates e *role playing* são capazes de engajar os alunos de forma mais significativa, estimulando-os ao pensamento crítico, a resolução de problemas, a tomada de decisões e a aplicação prática em situações reais. Ao participar ativamente de sua própria aprendizagem, os estudantes de enfermagem estão melhor preparados para assumir funções de liderança e contribuir para a efetividade dos cuidados em saúde.

Atualmente, a qualidade da aprendizagem é cada vez mais influenciada pelo relacionamento pessoal entre professor e aluno. Torna-se importante destacar que o ensino inovador abrange uma variedade de abordagens que conectam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com experiências práticas. Esse enfoque visa uma formação completa, orientada pelos princípios fundamentais de assistência universal, integral e equitativa, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também preparando os alunos para enfrentar desafios reais no campo da saúde<sup>62</sup>. Um exemplo dessa abordagem é o design thinking (DT), uma metodologia que prioriza as necessidades e desejos do usuário para criar soluções mais eficazes, ou seja, é aplicado como estratégia de abordagem de problemas presentes no cotidiano profissional<sup>63</sup>. De fato, os enfermeiros têm a capacidade de influenciar e liderar diversos aspectos da transformação das práticas em serviços de saúde, e o DT é uma ferramenta estratégica que pode ser utilizada com sucesso nesse contexto. Essa

combinação permite que os enfermeiros contribuam para o desenvolvimento de produtos e serviços, impactando positivamente os sistemas de assistência ao paciente e de saúde<sup>64</sup>.

Para implementar um ensino de enfermagem inovador, utilizando ferramentas não usuais no processo de ensino/aprendizagem, é necessário enfrentar alguns desafios. Isso inclui transformar a concepção acerca da interação entre professor e aluno, preparar adequadamente os professores, reconhecendo que apenas o contato pessoal do professor permite um trabalho reflexivo com os estudantes, mesmo em ambientes virtuais de aprendizagem, e realizar mudanças estruturais nas instituições de ensino, tanto na organização quanto nos métodos de ensino e pesquisa<sup>62</sup>. Portanto, é necessário que exista uma cultura inovadora dentro das universidades. Essa cultura deve promover o uso de metodologias criativas e tecnológicas, incentivar a experimentação e a colaboração entre alunos e professores, e apoiar a implementação de novas ideias e abordagens no ensino e na pesquisa.

Com base nos resultados desta revisão, conclui-se que a integração dos temas inovação, empreendedorismo e liderança na formação profissional em enfermagem requer um currículo que apoie essa abordagem e um corpo docente capacitado para implementar estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento de habilidades para inovar, empreender e liderar. Além disso, é necessário criar ambientes que incentivem a criatividade, ou seja, a imaginação que resolve problemas

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo, incluindo a restrição no uso de descritores e no número de bases de dados consultadas. Além disso, é importante investigar os impactos dessa formação na prática clínica e no desempenho profissional dos enfermeiros.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a síntese das evidências acerca do ensino de inovação, empreendedorismo e liderança no contexto da graduação e pós-graduação em enfermagem, pode-se concluir que as abordagens mais eficazes são aquelas que empregam metodologias ativas em conjunto com um ensino transversal acerca das temáticas. Essas metodologias têm como foco central colocar os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando seu engajamento, participação ativa e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisão ao longo de todo o percurso formativo. Destaca-se que um ambiente propício que apoie o desenvolvimento dessas competências deve incluir infraestrutura adequada, recursos tecnológicos, suporte institucional e oportunidades de prática real.

Com base na análise realizada, pode-se inferir que, no Brasil, predominam os estudos que avaliam a percepção de professores e alunos sobre os temas empreendedorismo, inovação e liderança na enfermagem, com um enfoque maior na liderança e no empreendedorismo.

Portanto, torna-se necessário que as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem incluam com maior ênfase esses tópicos. Esse desenvolvimento precisa ser contínuo, integrado e aplicado por meio de metodologias ativas e colaborativas, incentivando a interdisciplinaridade e a criação de parcerias com cursos relacionados.

Os resultados da pesquisa indicam uma carência de artigos que abordem diretamente a questão central deste estudo. Observou-se que muitas pesquisas se concentram nas percepções e conhecimentos dos indivíduos sobre os temas, em detrimento da testagem e avaliação por métodos práticos. Assim, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos que utilizem estratégias variadas de ensino e explorem diferentes contextos curriculares, promovendo uma análise mais prática e aplicada dos temas.

## REFERÊNCIAS

1. Copelli FH da S, Erdmann AL, Santos JLG dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019Jan;72:289–98. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
2. Santos JLG, Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enferm Em Foco* [Internet]. 23 de julho de 2020 [citado 29 de abril de 2023];11(2). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037>
3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução COFEN no 568, de 9 de fevereiro de 2018. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. *Diário Oficial da União* 2018; 20 fev.
4. Guerra MS, Jesus Élvio H, Araújo BR. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade?. *gestaoedesenvolvimento* [Internet]. 3Mar.2021 [citado 18Mai.2023];(29):61-4. Available from: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/9781>
5. Flores CA da S, Maier SR de O, Moura AA de, Balsanelli AP, Dias BM, Bernardes A. A liderança autêntica no sistema educacional e no ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(1):e20220122.
6. Amestoy SC, Trindade L de L, Silva GTR da, Santos BP dos, Reis VR dos SS, Ferreira VB. Leadership in nursing: from teaching to practice in a hospital environment. *Esc Anna Nery* [Internet]. 7 de agosto de 2017 [citado 29 de abril de 2023];21(4). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400201&ln=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400201&ln=en&tlng=en)
7. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001 [acesso 2023 Jul 23]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
8. da Costa SD, da Silva PLN, Gonçalves RPF, Soares LM, Filho WA, Souto SGT. O exercício da liderança e seus desafios na prática do Enfermeiro. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 20º de agosto de 2017 [citado 18º de maio de 2023];8(1):49-65. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/257>
9. Cofenplay - Serie Perguntas e Respostas sobre Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem [Internet]. [conteudos.cofenplay.com.br](https://conteudos.cofenplay.com.br). [cited 2024 May 25]. Available from: <https://conteudos.cofenplay.com.br/itens/117409/serie-perguntas-e-respostas-sobre-empreedorismo-e-inovacao-em-enfermagem>
10. Rosolen T, Pelegrini Tiscoski G, Comini GM. Empreendedorismo Social e Negócios Sociais: Um Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e Internacional. *RIGS* [Internet]. 5º de abril de 2014 [citado 18º de maio de 2023];3(1). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8994>

11. Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS). Enfermagem e suas dimensões : a gestão do cuidado e o impacto na saúde ; anais; [recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM
12. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 197, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana. Brasília, DF: ANVISA; 2017.
13. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Orientação Fundamentada No 094/2017 da câmara técnica. Assunto: Responsável Técnico em Vacina. [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2017 [citado em 11 de junho de 2023]. Disponível em: <[https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Orienta%C3%A7%C3%A3o-Fundamentada-094\\_2.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Orienta%C3%A7%C3%A3o-Fundamentada-094_2.pdf)>.
14. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução no 567/2018. Regulamenta a atuação da equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Diário Oficial da União. Brasília, DF; 2018.
15. Brasil. Resolução 529/2016 de 06 de novembro de 2016. Aprovar a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética. Órgão emissor: COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05292016\\_46283.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05292016_46283.html). Acesso em 20 de maio de 2023.
16. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Parecer normativo do COFEN no 0042/2021.
17. Contabilidade Saúde. Abertura de Empresa (CNPJ) para Enfermeiros - Como Funciona [site da web]. Contabilidade Saúde; 2022. Acesso em 8 de junho de 2023. Disponível em: <https://contabilidadesaude.com.br/abertura-de-empresa-cnpj-para-enfermeiros-como-funciona/>
18. Ries E. A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel; 2012.
19. Machado JM, Oliveira AE de, Silva JO da, Dos Santos M, Francisco MFC, Muniz ALF, et al. Ações de startups e empresas brasileiras no combate à pandemia da COVID-19. Ciênc Em Mov. 4 de dezembro de 2020;22(44):87–104.
20. Fonseca A. Enfermeira cria negócio de sucesso com venda de programas de saúde personalizados. Pequenas Empresas & Grandes Negócios. 2015. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Saude/noticia/2015/07/enfermeira-fatura-alto-com-venda-de-programas-de-saude-personalizados.html>. Acesso em: 18 de maio de 2023.
- 21 - Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cad Pagu [Internet]. 2005Jan;(24):105–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332005000100006>
- 22 - Arnold, Sarah DNP, RN, ACNS-BC. Gerenciamento de casos: Uma visão geral para os enfermeiros. Enfermagem 49(9):p 43-45, setembro de 2019. | DOI: 10.1097/01.ENFERMEIRO.0000577708.49429.83

- 23.** Menegaz JDC, Trindade LDL, Santos JLG dos. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem estar. Rev Enferm UERJ. 10 de dezembro de 2021;29:e61970.
- 24.** Barr TL, Malloch K, Ackerman MH, Raderstorff T, Melnyk BM. A blueprint for nursing innovation centers. Nurs Outlook. novembro de 2021;69(6):969–81.
- 25.** Silva TIM, Braz PR, Cavalcante RB, Alves M. Diffusion of innovations theory and its applicability in research studies on nursing and health. Texto Contexto - enferm [Internet]. 2022;31:e20210322. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0322>
- 26.** Innovation in nursing: Examples and how it can help improve patient care [Internet]. [cited 2023 May 11]. Available from: <https://www.phoenix.edu/blog/innovation-in-nursing.html>
- 27.** Acs ZJ, Audretsch DB, editors. Handbook of entrepreneurship research: an interdisciplinary survey and introduction. Berlin: Springer; 2010.
- 28.** Comissão Nacional de Inovação e Empreendedorismo (CNIE) Conselho Federal de Enfermagem - Brasil [Internet]. [cited 5 de abril de 2023]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/comissao-nacional-de-inovacao-e-empendedorismo-cnief\\_97930.html](http://www.cofen.gov.br/comissao-nacional-de-inovacao-e-empendedorismo-cnief_97930.html)
- 29.** Innovation in Nursing and Healthcare [Internet]. [cited 2023 Abr 5]. Available from: <https://www.nursingworld.org/practice-policy/innovation/>
- 30.** Programa Inova Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): Ciência e tecnologia em saúde para a população brasileira [Internet]. [cited 5 de abril de 2023]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/programa-inova-fiocruz>
- 31.** Soder JLG dos Rafael Marcelo, Cechet, Caroline Egger Cordeiro, Higashi, Giovana Dorneles Callegaro, Silva, Luiz Anildo Anacleto da, Amaral, Thayza Mirela Oliveira, Menegaz, Jouhanna do Carmo, Erdmann, Alacoque Lorenzini, Santos. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672022000100171&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000100171&lang=pt)
- 32.** Cusson RM, Meehan C, Bourgault A, Kelley T. Educando a próxima geração de enfermeiros para serem inovadores e agentes de mudança. J Prof<sup>ª</sup> Enfermagem. 2020 Mar-Abr; 36(2):13-19. DOI: 10.1016/j.profnurs.2019.07.004.
- 33.** Nascimento MA do. Gestão feminina: a liderança feminina nas organizações brasileiras. MLT [Internet]. 4º de junho de 2018 [cited 18º de maio de 2023];4(2):57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/5608>
- 34.** da Costa SD, da Silva PLN, Gonçalves RPF, Soares LM, Filho WA, Souto SGT. O exercício da liderança e seus desafios na prática do Enfermeiro. J Manag Prim Health Care [Internet]. 20º de agosto de 2017 [cited 18º de maio de 2023];8(1):49-65. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/257>

- 35.** Souza HS de, Trapé CA, Campos CMS, Soares CB. The Brazilian nursing workforce faced with the international trends: an analysis in the International Year of Nursing. *Physis* [Internet]. 2021;31(1):e310111. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310111>
- 36.** Siqueira BB de, Rached CDA. Reflexões acerca dos professores de enfermagem no ensino da liderança. *Int J Health Manag Rev* [Internet]. 7 de abril de 2022 [citado 20 de maio de 2023];8(1). Disponível em: <https://ijhmreview.emnuvens.com.br/ijhmreview/article/view/308>
- 37.** CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Minuta de Resolução: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a partir das recomendações do Conselho [Internet]. [cited 2024 Jun 25]. Available from: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=257591-texto-referencia-enfermagem&category\\_slug=maio-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257591-texto-referencia-enfermagem&category_slug=maio-2024&Itemid=30192).
- 38.** Santos IAR dos, Amestoy SC, Silva GTR da, Backes VMS, Varanda PAG, Virgens CDR das. Methodological approaches that facilitate the constant learning in nursing leadership. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021;42:e20200175. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200175>
- 39.** Lins M da L, Balsanelli AP, Neves VR. Leadership teaching strategies in undergraduate nursing courses. *Rev Rede Enferm Nordeste*. 17 de maio de 2018;19:e3226.
- 40.** Trotte LAC, Santos JLG dos, Sarat CFN, Mesquita MG da R, Stipp MAC, Souza P de, et al. Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2021;29:e3402.
- 41.** Kim YJ, Lim JY. Factors Influencing Entrepreneurial Intention of Nursing Students Based on Theory of Planned Behavior. *J Korean Acad Nurs Adm*. 2019;25(3):175-185.
- 42.** Cooper HM. *Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews*. Vol. 52. 1982.
- 43.** Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* [Internet]. 2016 Dec 5 [cited 2023 Apr 23];5(1):1-10. Available from: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>
- 44.** Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *International Journal of Surgery*. 2010 Jan 1;8(5):336-41.
- 45.** Dal K, Mendes S, Cristina De Campos R, Silveira P, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2008 Dec [cited 2023 Apr 23];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>

- 46.** Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, et al. Evidence-based practice, step by step: Searching for the evidence. *American Journal of Nursing* [Internet]. 2010 [Acessado em 5 Jun, 2023]; 110(5):41–7. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2010/05000/Evidence\\_Based\\_Practice\\_Step\\_by\\_Step\\_\\_Searching.24.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2010/05000/Evidence_Based_Practice_Step_by_Step__Searching.24.aspx)
- 47.** Geist MJ, Sanders R, Harris K, Arce-Trigatti A, Hitchcock-Cass C. Clinical Immersion: An Approach for Fostering Cross-disciplinary Communication and Innovation in Nursing and Engineering Students. *Nurse Educ*. 2019 Mar/Apr;44(2):69-73. doi: 10.1097/NNE.0000000000000547. PMID: 29794882.
- 48.** Oh SE, Lim JY. Developing and Evaluating a Camp-style Leadership Enhancement Program for Nursing Students. *J Korean Acad Nurs Adm*. 2019 Jan;25(1):52-61. <https://doi.org/10.1111/jkana.2019.25.1.52>.
- 49.** Amestoy SC, Trindade L de L, Silva GTR da, Martins MM, Varanda PAG, Santos IAR dos. Fragilities and potentialities in the training of nurse leaders. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2021;42(spe):e20200196. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200196>.
- 50.** Santos IAR dos, Amestoy SC, Silva GTR da, Backes VMS, Silva CCR da, Conceição MM da, et al. Theoretical-practical articulation of the continuous learning of leadership in Nursing in light of Peter Senge. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(4):e20201200. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1200>.
- 51.** De Juan Pardo MA, Fuster P, Gallart A, Rodríguez E, Wennberg L, Martin-Ferreres ML. Fostering leadership competence and satisfaction in nursing undergraduates through a student-led conference: A quasi-experimental pre-post study. *Nurse Educ Today*. 2021 Mar;98:104748. doi: 10.1016/j.nedt.2021.104748. Epub 2021 Jan 18. PMID: 33517182.
- 52.** Backes DS, Colomé JS, Mello GB de, Gomes RC de C, Lomba M de LL de F, Ferreira CL de L. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. 19 *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022;75(3):e20220391. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>.
- 53.** Copelli FH da S, Erdmann AL, Santos JLG dos, Backes DS, Martini JG. Entrepreneurship and entrepreneurial education in the context of postgraduate nursing. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2022;43:e20200444. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200444.en>.
- 54.** Hsieh LW, Chang YC, Yen M. Improving Leadership Competence Among Undergraduate Nursing Students: Innovative Objectives Development, Implementation, and Evaluation. *Nurs Educ Perspect*. 2022 Jan-Feb 01;43(1):24-29. doi: 10.1097/01.NEP.0000000000000866.
- 55.** Araújo, I. de F. L., Chagas, M. C., Sanhudo, N. F., Silva, T. P. da, Costa, L. dos S., Moraes, C. M. de, & Silva, Ítalo R. (2022). EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: QUAIS SIGNIFICADOS SÃO DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO?. *Revista Baiana De Enfermagem* 36 .,

<https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44570>

- 56.** Terkamo-Moisio A, Palonen M, Vaartio-Rajalin H, Peltonen LM, Partanen P, Leino-Kilpi H, Kaunonen M, Kaakinen P, Häggman-Laitila A. Structural and psychological empowerment of students obtaining continuing leadership education in Finland-a national survey. *Nurse Educ Today*. 2022 Sep;116:105456. doi: 10.1016/j.nedt.2022.105456. Epub 2022 Jun 27. PMID: 35777296.
- 57.** Galvão CM. Evidence hierarchies. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2006 Jun 1 [cited 2021 Apr 1];19(2):5–5. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200001&lng=en&nrm=iso&tlng=en)
- 58.** OECD/Eurostat. Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg; 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en>.
- 59.** Costa LAP, Nunes NR de A, Mendes R. Interdisciplinaridade e as múltiplas dimensões do trabalho em saúde. *TEMPUS* [Internet]. 24º de agosto de 2021 [citado 28º de setembro de 2023];12(2). Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2820>
- 60.** Marjanovic S, Sim M, Dubow T, Corbett J, Harte E, Parks S, Miani C, Chataway J, Ling T. Innovation as a Driver of Quality and Productivity in UK Healthcare: Creating and Connecting Receptive Places-Emerging Insights. *Rand Health Q*. 2018 Mar 30;7(4):1. PMID: 30083413; PMCID: PMC6075805.
- 61.** Souza ACD, Silva FS, Espindola JS, Moreira NL, Draganov PB. Atuação do enfermeiro nas estratégias para resolução de conflitos. *Rev. Adm. Saúde*. 2018;18(73). <http://dx.doi.org/10.23973/ras.73.142>.
- 62.** Rodrigues CCFM, Carvalho DP de SRP, Salvador PTC de O, Medeiros SM de, Menezes RM de P, Ferreira Júnior MA, et al. Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016Apr;20(2):384–9. Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160053>
- 63.** Santos DO dos, Souza JCS de. Design thinking na Educação. *Revista Educação Pública* [Internet]. 2023 Jun 6;23(21). Available from: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/21/design-thinking-na-educacao>
- 64.** Silva NR da, Costa R, Locks MOH, Sebold LF. Design thinking: uma abordagem para a pesquisa e inovação na enfermagem. *Cogitare Enferm (Online)* [Internet]. 2023 [cited 2024 May 25];e91552–2. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1520781#:~:text=design%20thinking%20%C3%A9%20um%20importante%20referencial%20para%20a>

**APÊNDICE A - Instrumento de Avaliação dos Artigos Seleccionados**

<b>Identificação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
(A1)			
(A2)			
(A3)			
(A4)			
(A5)			
(A6)			
(A7)			
(A8)			
(A9)			
(A10)			
(A11)			

**APÊNDICE B - Análise dos Artigos**

Identificação	Objetivo	Metodologia	Resultados
<p align="center"><b>(A1)</b></p> <p><b>Título do Artigo:</b> Clinical Immersion - An Approach for Fostering Cross-disciplinary Communication and Innovation in Nursing and Engineering Students.</p> <p><b>Autor (es):</b> Geist MJ, Sanders R, Harris K, Arce-Trigatti A, Hitchcock-Cass C.</p> <p><b>Ano de Publicação:</b> 2019</p> <p><b>Periódico:</b> Nurse Educator.</p>	<p>Promover a comunicação interdisciplinar e a inovação em estudantes de Enfermagem e Engenharia.</p>	<p><b>Delineamento do estudo:</b> Abordagem controlada sem randomização - quase experimental.</p> <p><b>Estratégias de Ensino:</b> curso de imersão clínica e colaboração interdisciplinar.</p> <p><b>Público-alvo:</b> estudantes dos cursos de Enfermagem e Engenharia Química.</p> <p><b>Nível de formação:</b> graduação.</p> <p><b>Ano/série:</b> curso oferecido em 4 semestres diferentes da graduação (sem determinação exata).</p> <p><b>Recrutamento:</b> aberto a estudantes de Enfermagem e Engenharia Química. Curso listado no catálogo da universidade.</p> <p><b>Desfecho avaliado:</b> pensamento crítico e resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades de pensamento criativo e inovador, avaliados em pré e pós-teste.</p> <p><b>Avaliação:</b> Teste de Avaliação de Pensamento Crítico (CAT) e nos protótipos desenvolvidos em resposta aos problemas identificados.</p> <p><b>Como foram definidos ou identificados os problemas para os grupos resolverem e proporem soluções:</b> a escola de enfermagem mantinha um contrato clínico estabelecido com o hospital onde ocorreu a imersão clínica. Durante essa experiência, as equipes interagem com diversas pessoas, buscando identificar problemas potenciais.</p> <p align="center"><b>Nível de Evidência:</b> III</p>	<p>Os alunos demonstraram melhora na habilidade de pensamento crítico durante o curso de um semestre. Adicionalmente, quando os alunos foram desafiados a identificar problemas autênticos, as equipes compostas por estudantes de Enfermagem e Engenharia Química propuseram soluções inovadoras e desenvolveram protótipos comercialmente viáveis para melhorar a prestação de cuidados de saúde.</p>
<p align="center"><b>(A2)</b></p>	<p>Desenvolver e</p>	<p><b>Delineamento do estudo:</b> Abordagem randomizada</p>	<p>Confirmou-se a</p>

<p><b>Título do Artigo:</b> Developing and Evaluating a Camp-style Leadership Enhancement Program for Nursing Students.</p> <p><b>Autor (es):</b> Oh SE, Lim JY.</p> <p><b>Ano de Publicação:</b> 2019</p> <p><b>Periódico:</b> Journal of Korean Academy of Nursing Administration.</p>	<p>avaliar um programa de aprimoramento de liderança estilo acampamento (CLEP) para estudantes de enfermagem com o objetivo de estabelecer tal programa no futuro.</p>	<p>controlada</p> <p><b>Estratégias de Ensino:</b> programa de aprimoramento de liderança em estilo acampamento (CLEP) – incluindo palestras, atividades individuais, atividades em grupo, discussões e apresentações.</p> <p><b>Público-alvo:</b> estudantes de Enfermagem.</p> <p><b>Nível de formação:</b> graduação.</p> <p><b>Ano/série:</b> segundo ano.</p> <p><b>Recrutamento:</b> participantes recrutados por meio de anúncios online e off-line direcionados a estudantes do segundo ano de enfermagem. Participação voluntária.</p> <p><b>Crítérios de inclusão/exclusão:</b> não ter assistido a palestras anteriores sobre gerenciamento de enfermagem, nenhuma experiência anterior em um programa de aprimoramento de liderança, compreenderam o objetivo do estudo e concordaram em participar.</p> <p><b>Desfecho avaliado:</b> liderança própria, transformacional e servidora.</p> <p><b>Avaliação:</b> Os alunos receberam um teste inicial, uma intervenção CLEP e um teste final. A avaliação pré e pós-teste foi realizada utilizando três instrumentos: o “Questionário de Autoliderança”, o “Questionário de Liderança Multifatorial” e a “Ferramenta de Liderança Servidora.”</p> <p><b>Acampamento:</b> programa de dois dias implementado em um centro de formação de jovens fora da Universidade, dividido em 8 módulos. Em cada módulo foram destinados 10 minutos para introdução, 50 minutos para atividade em equipe ou individual, 30 minutos para discussão em grupo, 20 minutos para apresentação em equipe e 10 minutos para feedback do palestrante.</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> II</p>	<p>pré-homogeneidade entre as características gerais e de liderança dos participantes do grupo. Após o CLEP, o grupo experimental mostrou um aumento significativo na liderança pessoal (<math>t = 2,84, p = 0,006</math>), transformacional (<math>t = 3,13, p = 0,003</math>) e servidora (<math>t = 2,80, p = 0,007</math>).</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>(A3)</b>  <b>Título do Artigo:</b>  Fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros-líderes.  <b>Autor (es):</b> Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, Martins MM, Varanda PAG, Santos IAR  <b>Ano de Publicação:</b> 2021  <b>Periódico:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem.</p>	<p>Conhecer a percepção de docentes de enfermagem sobre as fragilidades e potencialidades na formação de enfermeiros líderes.</p>	<p><b>Delineamento do estudo:</b> Abordagem qualitativa, do tipo descritiva e exploratória.  <b>Estratégias de Ensino:</b> não se aplica.  <b>Público-alvo:</b> docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública do Estado da Bahia, Brasil.  <b>Crítérios de inclusão:</b> ser docente efetivo e ter atuado por, no mínimo, um ano no Curso de Graduação em Enfermagem.  <b>Crítérios de exclusão:</b> os docentes afastados, por qualquer motivo no período de coleta de dados, os que não demonstraram interesse e não disponibilizaram horário para a realização da entrevista, após três tentativas e que não atenderam aos critérios de inclusão.  <b>Coleta de dados:</b> entrevistas semiestruturadas. Os docentes foram questionados sobre seu entendimento acerca do ensino da liderança, práticas pedagógicas adotadas, desafios e os aspectos positivos para a formação de enfermeiros-líderes.  <b>Análise de dados:</b> os dados passaram por interpretação subjetivista, com o auxílio do Software NVivo®11.  <b>Nível de Evidência:</b> VI</p>	<p>Destacaram-se como fragilidades a necessidade de aprimorar a transversalidade da liderança ao longo da graduação e o ensino voltado ao modelo bancário. As potencialidades referem-se à inserção dos discentes nos cenários de prática, possibilitando a aproximação com as equipes de Enfermagem e multiprofissional, uso de metodologias ativas e participação em grupos de pesquisa.</p>
<p><b>(A4)</b>  <b>Título do Artigo:</b>  Articulação teórico-prática da aprendizagem contínua da liderança em Enfermagem à luz de Peter Senge.  <b>Autor (es):</b> Santos IAR, Amestoy SC, Silva GTR, Backes VMS, Silva CCR, Conceição MM, et al.  <b>Ano de Publicação:</b> 2021</p>	<p>Analisar a articulação teórico-prática da constante aprendizagem da liderança na graduação em Enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa, estudo de caso múltiplo  <b>Estratégias de Ensino:</b> não se aplica.  <b>Público-alvo:</b> estudantes matriculados no curso de Enfermagem.  <b>Crítérios de inclusão:</b> estudantes, com idade maior que 18 anos e regularmente matriculados no curso de Enfermagem do 1º ao 10 semestre.  <b>Crítérios de exclusão:</b> foram excluídas de ambas as etapas os discentes transferidos de outras escolas.  <b>Coleta de dados:</b> primeiramente, aplicou-se um questionário sociodemográfico; em seguida, as entrevistas com questões</p>	<p>Os discentes demonstraram maior entendimento da temática ao longo do curso e reconheceram elementos contributivos para a constante aprendizagem da liderança, como características comportamentais e uso de abordagens metodológicas integradas aos espaços teóricos e práticos.</p>

<p><b>Periódico:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.</p>		<p>abertas foram realizadas individualmente, em espaço privado. Para validar as informações coletadas, foram realizadas duas oficinas.</p> <p><b>Análise de dados:</b> a proposta operativa de Minayo foi utilizada para a análise dos achados, associada à técnica de triangulação dos dados coletados.</p> <p><b>Articulação teórico-prática:</b> foram aplicados os princípios teóricos de Peter Senge, adaptados em cinco disciplinas: Domínio Pessoal, Visão Compartilhada, Modelos Mentais, Aprendizado em Equipe e Pensamento Sistêmico. Esses conceitos foram explorados em oficinas com duração de 30 a 45 minutos, abordando temas como "A contínua aprendizagem da liderança durante a graduação" e "Os fatores e oportunidades para o aprendizado contínuo da liderança durante o curso de Enfermagem".</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> VI</p>	
<p><b>(A5)</b> <b>Título do Artigo:</b> Abordagens metodológicas facilitadoras da aprendizagem constante da liderança na enfermagem. <b>Autor (es):</b> Santos IAR, Amestoy SC, Silva GTR, Backes VMS, Varanda PAG, Virgens CDR <b>Ano de Publicação:</b> 2021 <b>Periódico:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem.</p>	<p>Conhecer as abordagens metodológicas que facilitam a aprendizagem constante de liderança por discentes da graduação em Enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa, estudo de caso múltiplo</p> <p><b>Abordagem de Ensino:</b> não se aplica.</p> <p><b>Público-alvo:</b> discentes de enfermagem de uma universidade pública federal da Região Nordeste.</p> <p><b>Crítérios de inclusão:</b> discentes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem e que cursavam o componente curricular Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.</p> <p><b>Crítérios de exclusão:</b> discentes transferidos de outras escolas.</p> <p><b>Coleta de dados:</b> realizou-se duas oficinas, denominadas O1 e O2. Momento I: investigação da temática com a apresentação do vídeo disparador acerca da liderança na concepção de grupo e na sequência a abertura para a</p>	<p>As abordagens entendidas como o uso de técnicas e estratégias de ensino de maneira articulada são: oficinas, tutoriais, fóruns de discussão, ações de extensão, estágios e participação em grupos de pesquisa. Tais recursos aplicados em sala de aula ou nas atividades práticas nos laboratórios e/ou serviços, favorecem esse aprendizado e ajuda a ampliar a discussão, estimulando a mudança de</p>

		<p>discussão. Momento II: codificação, decodificação e desvelamento crítico, a partir do sorteio de frases reflexivas sobre a temática da liderança e o ensino na enfermagem com a exposição das ideias dos discentes.</p> <p><b>Análise de dados:</b> empregou-se a análise de conteúdo, mediante a proposta operativa de Minayo. O tratamento dos dados foi feito no software NVIVO®11, no qual se realizou a tipificação dos materiais por similaridades e correspondências aos objetivos do trabalho.</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> VI</p>	<p>comportamento na promoção de novas atitudes pelo grupo, frente às complexidades que se apresentem.</p>
<p><b>(A6)</b>  <b>Título do Artigo:</b>  Fostering leadership competence and satisfaction in nursing undergraduates through a student-led conference: A quasi-experimental pre-post study  <b>Autor (es):</b> Juan Pardo MA, Fuster P, Gallart A, Rodríguez E, Wennberg L, Martin-Ferreres ML.  <b>Ano de Publicação:</b> 2021  <b>Periódico:</b> Nurse Education Today.</p>	<p>Avaliar o impacto que a participação em uma conferência liderada por estudantes teve na autopercepção da competência de liderança de graduandos de Enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem controlada sem randomização – quase experimental.</p> <p><b>Abordagem de Ensino:</b> conferência organizada por estudantes de Enfermagem</p> <p><b>Público alvo:</b> estudantes de Enfermagem matriculados em dois módulos eletivos oferecidos durante o último ano (quarto ano).</p> <p><b>Crítérios de inclusão:</b> alunos que deram consentimento assinado.</p> <p><b>Crítérios de exclusão:</b> participantes que não responderam corretamente ao questionário SALI.</p> <p><b>Intervenção:</b> conferência discente regional, que foi planejada e organizada por estudantes de Enfermagem matriculados nos dois módulos (Atendimento Interdisciplinar ao Idoso e Velhice e Dependência). Esses são módulos eletivos disponíveis para alunos do último ano de Enfermagem e envolvem 30 horas de carga horária. Das 30h, 18h foram reservadas para a organização da conferência.</p> <p><b>Instrumento:</b> para medir a competência de liderança foi utilizado o instrumento SALI (Self-Assessment Leadership Instrument) e, para mensurar a satisfação dos participantes na</p>	<p>O envolvimento na conferência liderada por estudantes levou a um aumento estatisticamente significativo na autopercepção de competência de liderança entre os graduando de enfermagem, isso se deve em virtude do desenvolvimento do pensamento estratégico, inteligência emocional, impactos e influência e habilidades de trabalho em equipe. (p&lt;0,001).</p>

		<p>conferência foi utilizado um “ad hoc” autoaplicável e ainda não validado.</p> <p><b>Coleta de dados:</b> a coleta foi realizada a partir de pré-teste e pós-teste. O coordenador das disciplinas a partir das quais o congresso foi organizado foi responsável pela distribuição e recolha dos questionários SALI, os quais foram autoaplicáveis no primeiro e no último dia das referidas disciplinas. Os questionários de satisfação foram entregues aos participantes do congresso por meio de inclusão junto aos credenciamentos e folders do programa, para que pudessem preenchê-los de forma voluntária e anônima, entregando-os ao coordenador ao sair da sala.</p> <p><b>Análise de dados:</b> as variáveis quantitativas do SALI e da pesquisa de satisfação foram descritas em termos de média e desvio padrão. Dados numéricos de grupos pareados (pré-pós SALI) foram comparados. Os intervalos de confiança foram fixados em 95% e o p-valor &lt; 0,01 foram considerados significativos. Todos os dados foram processados no SPSS v 26. Para os dados qualitativos procedeu-se à análise de conteúdo.</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> III</p>	
<p>(A7)</p> <p><b>Título do Artigo:</b> Empreendedorismo social na formação profissional de enfermagem.</p> <p><b>Autor (es):</b> Backes DS, Colomé JS, Mello GB, Gomes RCC, Lomba MLLF e Ferreira</p> <p><b>Ano de Publicação:</b> 2022</p>	<p>Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa exploratória-descritivo.</p> <p><b>Abordagem de Ensino:</b> não se aplica.</p> <p><b>Público-alvo:</b> estudantes de Enfermagem.</p> <p><b>Crítérios de inclusão:</b> estudantes a partir do 6º semestre do curso de Enfermagem e que previamente haviam participado de atividades empreendedoras (descrevem o conceito utilizado) de ensino, pesquisa ou extensão universitária, descritas previamente.</p> <p><b>Crítérios de exclusão:</b> estudantes de outros cursos e que</p>	<p>Os saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem estão relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária possibilitadas pelas vivências concretas no</p>

<p><b>Periódico:</b> Revista Brasileira de Enfermagem.</p>		<p>apenas haviam realizado disciplinas na Enfermagem, alunos transferidos de outras instituições de ensino, alunos que haviam participado de apenas uma atividade empreendedora e alunos que não compareceram às entrevistas nos dias e horários previamente agendados.</p> <p><b>Coleta de dados:</b> entrevistas individuais na modalidade online (Plataforma Google Meet), com duração média de 30 minutos. As entrevistas foram previamente agendadas e conduzidas por um pesquisador experiente, com base em questões norteadoras, as quais foram aprofundadas ao longo da investigação: “O que você entende por empreendedorismo social?” “Quais elementos despertaram o empreendedorismo social em você?” “De que forma o empreendedorismo social contribuiu na sua formação profissional de Enfermagem.”</p> <p><b>Análise de dados:</b> os dados foram codificados com base na técnica de análise de conteúdo temática, a partir de três etapas, conforme detalhamento a seguir: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> VI</p>	<p>mundo vivo e dinâmico das comunidades como, por exemplo, de projetos de extensão e práticas na Estratégia de Saúde da Família (ESF).</p>
<p><b>(A8)</b>  <b>Título do Artigo:</b>  Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.  <b>Autor (es):</b> Copelli FH, Alacoque LE, Santos JLG, Backes DS, Martini JG.  <b>Ano de Publicação:</b> 2022</p>	<p>Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa, do tipo teoria fundamentada nos dados.</p> <p><b>Abordagem de Ensino:</b> Não se aplica.</p> <p><b>Público-alvo:</b> estudantes de mestrado/doutorado e docentes do mesmo programa.</p> <p><b>Crterios de inclusão:</b>  Grupo amostral 1 (GA1): estudantes do primeiro ao quarto ano de pós-graduação, sendo determinado de forma intencional, a partir da hipótese de que estes seriam participantes chave para responder ao objetivo do estudo; estar regularmente matriculado no programa de pós-graduação em enfermagem e; ter disponibilidade para</p>	<p>O empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem, foram compreendidos como processos incipientes, e promissores, visto que proporcionam oportunidades de novos patamares profissionais.</p>

<p><b>Periódico:</b> Revista Gaúcha de Enfermagem.</p>		<p>participar do estudo.</p> <p>Grupo amostral 2 (GA2): foi constituído a partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral, o qual apontou os docentes como os principais responsáveis pela difusão da cultura empreendedora do programa.</p> <p><b>Crítérios de exclusão:</b> foram excluídos os discentes do mestrado e do doutorado interinstitucional, pela dificuldade de acesso a esses participantes e do pós-doutorado pelo número reduzido de estudantes.</p> <p><b>Coleta de dados:</b> entrevista semiestruturada. Foram realizadas por um único entrevistador, de forma presencial, com duração média de 20 minutos cada e conduzidas a partir de questionamentos sobre o significado de empreendedorismo e educação empreendedora. <b>Análise de dados:</b> As entrevistas foram gravadas em meio digital, transcritas e inseridas no software NVIVO 10 para codificação inicial e focalizada.</p> <p><b>Nível de Evidência:</b> VI</p>	
<p><b>(A9)</b>  <b>Título do Artigo:</b>  Improving Leadership Competence among Undergraduate Nursing Students: Innovative Objectives Development, Implementation, and Evaluation  <b>Autor (es):</b> Hsieh LW, Chang YC, Yen M.  <b>Ano de Publicação:</b> 2022  <b>Periódico:</b> Nursing</p>	<p>Identificar os objetivos de liderança do bacharelado em enfermagem e avaliar sua eficácia quando incorporados ao currículo de graduação em enfermagem.</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa.  <b>Abordagem de Ensino:</b> ensino de liderança através de projetos individuais e em grupo, discussões, autorreflexões e aprendizado situacional relacionando a teoria com a prática.  <b>Público-alvo:</b> todos os alunos de enfermagem do primeiro, segundo, terceiro e quarto ano.  <b>Fases do estudo</b>  <b>Fase 1:</b> os especialistas clínicos e acadêmicos foram convidados a identificar objetivos de aprendizagem relacionados às competências de liderança usando o método Delphi.  - <b>Participantes:</b> cinco gerentes de Enfermagem e sete especialistas acadêmicos</p>	<p>As percepções dos alunos sobre suas competências de liderança melhoraram significativamente do pré-teste para o pós-teste em 9 dos 14 itens da Assessment Scale for Undergraduate Nursing Students (NLCAS/UNS).</p>

Education Perspectives.		<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Análise de dados:</b> os especialistas classificaram cada objetivo de 1 a 5 (1 = não é apropriado para alunos de graduação e 5 = muito importante) e o limite para o consenso foi em 75%. A análise descritiva foi realizada no programa SPSS 20 e, após duas rodadas do Delphi, o consenso foi alcançado.</li> <li><b>Fase 2:</b> os objetivos de aprendizado identificados e os objetivos de ensino modificados foram incorporados ao currículo da Universidade. A discussão sobre o processo foi identificada com cada membro do corpo docente de Enfermagem.</li> <li><b>Fase 3:</b> começou no próximo ano letivo, quando os novos cursos de liderança incorporados foram ministrados. Foi aplicado um pré-teste e um pós-teste para avaliar os objetivos do currículo de Enfermagem.</li> <li>- <b>Instrumento:</b> Escala de Avaliação de Competência para Alunos de Graduação em Enfermagem (NLCAS/UNS).</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Nível de Evidência: VI</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>(A10)</b></p> <p><b>Título do Artigo:</b> Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação.</p> <p><b>Autor (es):</b> Araújo IFL, Silva IR, Chagas MC, Sanhudo NF, Silva TP, Costa LS, Moraes CM.</p>	Compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no âmbito da enfermagem.	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem qualitativa exploratória.</p> <p><b>Abordagem de Ensino:</b> não se aplica.</p> <p><b>Público-alvo:</b> estudantes e professores do curso de graduação em enfermagem.</p> <p><b>Critérios de inclusão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes: estar matriculado no curso de graduação em enfermagem; ter cursado, pelo menos, quatro semestres sequenciados do curso.</li> <li>- Professores: ser professor do curso de graduação em enfermagem, com experiência igual ou superior a dois anos.</li> </ul>	Os resultados revelam centralização na tipologia empresarial e distanciamento do empreendedorismo social e intraempreendedorismo, sinalizando desconexões com a formação do enfermeiro na graduação.

<p><b>Ano de Publicação:</b> 2022. <b>Periódico:</b> Revista Baiana de Enfermagem.</p>		<p><b>Crerios de exclusão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes: estudantes que estivessem cursando a segunda graduao ou afastados do curso.</li> <li>- Professores: professores que estivessem de f6rias, em algum tipo de licenaa ou afastados de suas funo6es por qualquer outro motivo.</li> </ul> <p><b>Recrutamento:</b> o processo de recrutamento consistiu em convite realizado pessoalmente no cen6rio da pesquisa.</p> <p><b>Instrumento:</b> entrevista semiestruturada e Escala de Tend6ncia Empreendedora Geral (TEG-FIT)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quest6es norteadoras: “O que voc6 entende por empreendedorismo?” “Para voc6, quais as rela66es entre empreendedorismo e enfermagem?” “Como voc6 percebe a forma66o do enfermeiro em rela66o ao desenvolvimento de compet6ncias para o empreendedorismo?”</li> </ul> <p><b>Categoriza66o:</b> “Significados de empreendimentos na enfermagem: perspectivas dos estudantes e professores da graduao”, constitu6da por tr6s subcategorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Elencando barreiras para as conex6es entre empreendedorismo e Enfermagem”.</li> <li>- “Rela66es entre ensino-aprendizagem da graduao em Enfermagem sobre empreendedorismo”.</li> <li>- “Relacionando Enfermagem ao empreendedorismo”.</li> </ul> <p><b>Coleta de dados:</b> foi realizada a partir de pr6-teste e p6s-teste.</p> <p><b>An6lise de dados:</b> a an6lise das respostas da escala TEG-FIT deu-se por meio de an6lise descritiva simples.</p> <p><b>N6vel de Evid6ncia:</b> VI</p>	
<p>(A11) <b>T6tulo do Artigo:</b></p>	<p>Descrever os n6veis de</p>	<p><b>Delineamento do Estudo:</b> Abordagem controlada sem randomiza66o.</p>	<p>Os participantes que ocupavam cargos de gest6o</p>

<p>Structural and psychological empowerment of students obtaining continuing leadership education in Finland—a national survey.</p> <p><b>Autor (es):</b> Terkamo-Moisio A, Polonen M, Vaartio-Rajalin H, Peltonen LM, Partenen HLK, et.al</p> <p><b>Ano de Publicação:</b> 2022</p> <p><b>Periódico:</b> Nurse Education Today.</p>	<p>empoderamento estrutural e psicológico de alunos que iniciam um programa de educação continuada de liderança implementado de forma colaborativa.</p>	<p><b>Abordagem de Ensino:</b> gerenciamento de aprendizado baseado na ferramenta Moodle e seminários presenciais.</p> <p><b>Público-alvo:</b> líderes de enfermagem atuais ou futuros matriculados como alunos no programa de educação continuada de liderança.</p> <p><b>Programa:</b> duração de setembro de 2019 a março de 2021, compreendeu sete cursos que incluíram temas de: teorias de liderança; liderança de uma organização atraente; gestão financeira e de produtividade em enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem baseada em evidências; liderança no atendimento eficaz ao cliente e ao paciente; liderança de parcerias; cultura no local de trabalho; e um sistema digitalizado e contínuo de serviços sociais e de saúde.</p> <p><b>Critérios de inclusão:</b> alunos trabalhando em nove organizações de saúde em todo o sistema de serviço como líderes de enfermagem atuais ou futuros e inscritos no programa de educação continuada de liderança.</p> <p><b>Critérios de exclusão:</b> -</p> <p><b>Coleta de dados:</b> os dados do estudo foram coletados por meio de uma pesquisa que os participantes preencheram em formato eletrônico ou em papel. Os participantes foram lembrados da participação no estudo uma vez por e-mail e duas vezes por meio de seu ambiente virtual de aprendizagem. O questionário utilizado neste estudo foi uma consolidação de um conjunto de questões demográficas com o Questionário de Eficácia das Condições de Trabalho e o Questionário de Emprego.</p> <p><b>Análise de dados:</b> SPSS Statistics para Windows Versão 27.0 foi usado para análise de dados. Os dados demográficos dos participantes são apresentados por meio de frequências e médias. A formação educacional dos participantes foi</p>	<p>relataram pontuações mais altas do que aqueles que atuavam na assistência ao paciente (<math>p=0,05</math>). Níveis moderados de empoderamento estrutural e psicológico foram observados. Enfermeiras e líderes de enfermagem que buscam mais educação em liderança precisam de apoio positivo e construtivo e acesso a recursos, como oportunidade para adquirir ajuda adicional e tempo adequado para realizar tarefas.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>recategorizada em três classes: diploma profissional, bacharelado e mestrado ou superior. O cargo atual foi recategorizado em duas classes: cargo gerencial (especialista/coordenador, chefia próxima, intermediária e estratégica) e atendimento ao paciente.</p> <p><b>Nível de Evidência: III</b></p>	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

## ANEXO A - Aprovação no CEP UFCSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO DE UM CANAL DE NOTÍCIAS PARA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO AOS TEMAS EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E LIDERANÇA: NURSEPRO NEWS

**Pesquisador:** Emiliane Nogueira de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 77720924.0.0000.5345

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.718.722

**Apresentação do Projeto:**

Informação elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2288153 de 16/02/2024.

Introdução: Historicamente, os enfermeiros têm demonstrado um potencial intrínseco para o empreendedorismo, a inovação e a liderança, e diante dos crescentes desafios impostos pela sociedade, a integração sinérgica dessas áreas torna-se ainda mais relevante. Superar o status quo, que historicamente se concentrou na assistência ao paciente, demanda uma liderança eficiente, engajada em aprimoramento contínuo e que promova a criação de uma cultura organizacional que valorize a criatividade, o aprendizado constante e a experimentação. Essa abordagem orientada para o desenvolvimento permite aos profissionais de enfermagem identificarem necessidades não atendidas, resultando na geração de soluções inovadoras e criativas que elevam a qualidade do cuidado oferecido e impulsionam a evolução positiva do campo. Objetivos: Desenvolver e avaliar uma Tecnologia Social (TS), no formato de um canal de notícias para divulgação de conteúdo para profissionais de enfermagem relacionado aos

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 6.718.722

temas empreendedorismo, inovação e liderança. Materiais e Métodos: Será utilizada a metodologia do Design Thinking (DT), fundamentada nas instruções propostas pelo Institute of Design at Stanford na publicação Bootcamp Bootleg, no qual o processo é dividido em cinco etapas: Empathize, Define, Ideate, Prototype e Test. Resultados Esperados: Espera-se que o canal de notícias se torne uma fonte de conteúdo relevante e atualizada para os profissionais da enfermagem sobre os temas empreendedorismo, inovação e liderança.

**Objetivo da Pesquisa:**

Informação elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2288153 de 16/02/2024.

**Objetivo Primário:**

Desenvolver e avaliar uma Tecnologia Social (TS), no formato de um canal de notícias para divulgação de conteúdo para profissionais de enfermagem relacionado aos temas empreendedorismo, inovação e liderança.

**Objetivo Secundário:**

- Desenvolver um mínimo produto viável para validação com um grupo representativo do público alvo.
- Divulgar o canal de notícias por meio de redes sociais.
- Monitorar o canal de notícias através de métricas estabelecidas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Informação elencadas neste campo foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2288153 de 16/02/2024.

**Riscos:**

Tempo dispendido para preenchimento do formulário de avaliação da tecnologia social.

**Benefícios:**

Desenvolvimento de um produto útil para os enfermeiros interessados pelas temáticas de inovação, empreendedorismo e liderança.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo metodológico que utilizará o Design Thinking.

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 6.718.722

**Metodologia Proposta:**

O presente estudo será realizado em duas etapas: Escopo e DT.

**4.2.1 Escopo**

Momento em que será realizado o delineamento do projeto. O propósito dessa fase é promover uma compreensão mútua entre as partes interessadas, estabelecendo, assim, os fundamentos essenciais para um planejamento e execução eficazes.

Neste contexto, será realizada a identificação dos participantes, convite para participação e recursos utilizados.

Este processo estruturado não apenas fornece uma direção clara para o desenvolvimento do projeto, mas também contribui para o estabelecimento de uma base sólida, permitindo uma comunicação eficiente e o controle de mudanças.

**4.2.1.1 Participantes e convite para participação**

Com intuito de promover uma abordagem holística e enriquecedora, será implementada uma estratégia que envolve a participação ativa de diversas partes interessadas. Nesse contexto, serão convidados quatro enfermeiros que trabalhem ou tenham interesse na área de empreendedorismo, inovação e liderança, dois professores do curso de enfermagem, dois alunos da graduação em enfermagem, dois alunos da pós-graduação em enfermagem, um jornalista e um especialista em mídias sociais, para integrarem esse processo colaborativo. Onde todos serão considerados potenciais usuários do canal de notícias. A mestrande e a professora orientadora atuaram como facilitadoras nas etapas do DT.

A inclusão desses grupos diversificados não apenas enriquecerá a perspectiva do projeto, mas também permitirá a incorporação de conhecimentos teóricos e práticos, promovendo uma sinergia valiosa para o desenvolvimento de soluções inovadoras e alinhadas às necessidades reais do Nursepro News. O convite a esses participantes reflete a busca por uma abordagem abrangente e colaborativa, visando contribuir de maneira significativa para o avanço e aprimoramento do projeto. Os convites para os participantes serão conduzidos por meio de correspondência eletrônica, utilizando o canal de e-mail como principal. Este método foi escolhido devido à sua eficiência na disseminação de informações, garantindo alcance

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 6.718.722

amplo e imediato aos potenciais participantes. Os convites serão elaborados de forma clara e concisa, apresentando os objetivos do projeto, a relevância da participação de cada indivíduo convidado e as etapas as quais participaram efetivamente (Empathize, Define, Ideate, Prototype e Test). Aqueles que concordaram em participar do projeto receberam um email de confirmação de presença, fornecendo detalhes sobre data, horário e local de realização. A opção pelo envio de convites via e-mail visa não apenas otimizar a logística de comunicação, mas também assegurar uma abordagem formal e documentada no processo de convite dos participantes.

#### 4.2.1.2 Recursos

A Sala de Inovação da UFCSPA será o local escolhido para a realização DT no formato presencial. Este espaço dinâmico e criativo oferece o ambiente ideal para estimular a colaboração e a geração de ideias inovadoras. Com recursos tecnológicos e um ambiente propício à criatividade, a sala proporcionará uma experiência imersiva e produtiva para os participantes do DT, incentivando a cocriação e o pensamento fora da caixa. Ademais, a sala possui um quadro branco e serão disponibilizados recursos como papel, canetas coloridas e post-its, propiciando uma plataforma tangível e versátil para a materialização e iteração de conceitos. Os participantes terão acesso a softwares de colaboração online e recursos audiovisuais para apresentação de informações relevantes, estimulação criativa e compartilhamento de ideias.

Desta forma, a combinação cuidadosa destes recursos visa criar um ambiente propício e funcional para a condução efetiva do DT, promovendo a colaboração dinâmica e a geração de soluções inovadoras centradas nas necessidades identificadas.

#### 4.2.2 Design Thinking

Será utilizada a metodologia do DT, fundamentada nas instruções propostas pelo Institute of Design at Stanford na publicação Bootcamp Bootleg.

(Descrito em detalhes no projeto)

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios apresentados de forma adequada.

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 6.718.722

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A relatoria sugere aprovação do projeto.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar o(s) relatório(s) - parciais e final - da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/12, item XI.2.d.

OBS: Projeto com término previsto para 20/12/2024

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o parecer do Relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2288153.pdf	16/02/2024 16:02:20		Aceito
Outros	Temo_de_compromisso_para_entrega_de_relatorioassinado.pdf	16/02/2024 15:59:47	Emiliane Nogueira de Souza	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoCEP2.docx	16/02/2024 15:58:23	Emiliane Nogueira de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP2.pdf	16/02/2024 15:58:09	Emiliane Nogueira de Souza	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	16/02/2024 15:54:24	Emiliane Nogueira de Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/02/2024 16:45:15	Emiliane Nogueira de Souza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245, prédio 03, sala 605  
**Bairro:** Sarmento **CEP:** 90.050-170  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br